

# M W A N G O L É

N.º 62 • OUTUBRO 2013

**EDIÇÃO GRATUITA**

[www.embaixadadeangola.org](http://www.embaixadadeangola.org)

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

**«COOPERAÇÃO COM PORTUGAL DEIXA DE SER PRIORIDADE» - CHIKOTI**



Pág. 2



**«POLÍTICOS ANGOLANOS MERECEM TODO O NOSSO RESPEITO» CAVACO SILVA**

**MANUEL PEDRO PACAVIRA VENCE NA LITERATURA**



Pág. 14

**KABUSCORP**



**CAMPEÃO DO GIRABOLA-2013**



**FERRÍN** Pág. 19  
**DESPEDIDO DOS PALANCAS NEGRAS**

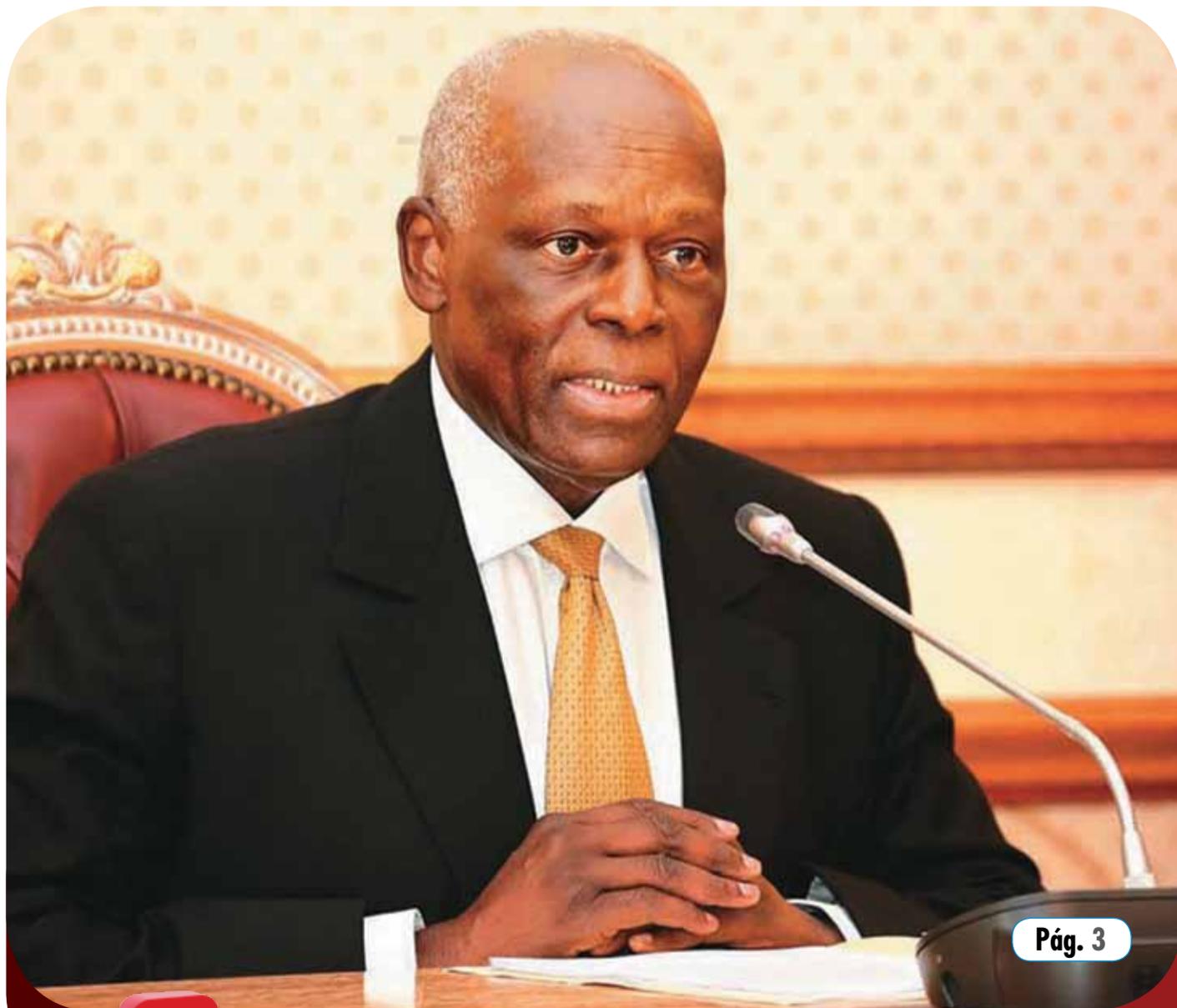
**VÂNIA É A MISS ANGOLA EUROPA-2013**



Pág. 20

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O ESTADO DA NAÇÃO**

# ANGOLA ESTÁ ESTÁVEL E COM PAZ SÓLIDA



Pág. 3



**MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.**



Esta publicação está disponível em formato PDF em [www.embaixadadeangola.org](http://www.embaixadadeangola.org)  
Reader gratuito disponível em [www.adobe.com](http://www.adobe.com)

## NOTA DE REDACÇÃO



Na edição de Outubro, o Jornal Mwangolé dá especial destaque ao discurso sobre o estado da Nação, proferido pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na abertura da II sessão legislativa da III legislatura da Assembleia Nacional, no qual considerou Angola está estável e a paz a consolidar-se. O Presidente José Eduardo dos Santos defendeu para Angola empresas, empresários e grupos económicos nacionais fortes e elites capazes em todos os domínios para que ajudem o País a sair do subdesenvolvimento. Criticou a campanha movida por organizações de países ocidentais com o objectivo de intimidar os africanos que pretendem construir activos e ter acesso à riqueza. E sobre a relação com Portugal, considerou que "o clima político actual da relação entre Portugal e Angola não aconselhava à construção da parceria estratégica entre os dois países". No fundo-fundo, a cooperação com Portugal deixara de ser prioridade, segundo o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que apontou países como África do Sul, China e Brasil como possíveis "parceiros muito mais importantes". "A cimeira Portugal-Angola no próximo ano pode não se realizar. Angola vai olhar para outros horizontes e vai pensar a sua política externa com outras prioridades. Temos outros parceiros muito mais importantes do que Portugal", disse o ministro das Relações Exteriores. Ainda quanto às relações com Portugal, o Presidente Cavaco Silva afirmou que "os agentes políticos angolanos, escolhidos pelo povo em eleições consideradas livres e justas pela comunidade internacional, merecem todo o nosso respeito". No entanto, o chefe de Estado português disse estar confiante que o "mal-entendido" será ultrapassado e que os dois países vão fortalecer a sua relação. Para o estadista português, "as relações muito especiais que existem entre Portugal e Angola não podem ser postas em causa por mal entendidos ou por eventuais desinformações que venham a público, quer em Portugal, quer em Angola", ressaltou. Por sua vez, o embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, afirmou que os portugueses são bem-vindos a Angola, mas deplorou "os sinais de desconfiança por parte de pessoas, muitas delas bem colocadas no Estado português". Em entrevista ao programa "Sociedade das Nações", da SIC Notícias, Marcos Barrica reiterou que o Governo angolano continuará a proteger os portugueses que residem e trabalham em Angola. "Precisamos dos portugueses e de Portugal para o nosso desenvolvimento, precisamos também de outros países que tenham algo para nos oferecer, do ponto de vista tecnológico e de conhecimento", mas defende que "esta recepção (de tecnologia e de conhecimento), vinda de Portugal ou de outros países, não seja feita a qualquer preço". Fora do campo político, realçamos o despedimento do treinador uruguaio Gustavo Ferrín, da equipa técnica dos Palancas Negras e a consagração do escritor Manuel Pedro Pacavira como vencedor do Prémio Nacional de Cultura e Arte - 2013, na categoria de Literatura. Por cá, destaque para a vitória da jovem Vânia Simões, representante da comunidade angolana na Itália, do primeiro concurso Miss Angola Europa - 2013, em gala realizada no Casino Estoril.

BOA LEITURA!

## MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## «COOPERAÇÃO COM PORTUGAL DEIXA DE SER PRIORIDADE»

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, disse que a cooperação com Portugal deixou de ser prioridade e que a África do Sul, China e Brasil podem ser parceiros muito mais importantes.



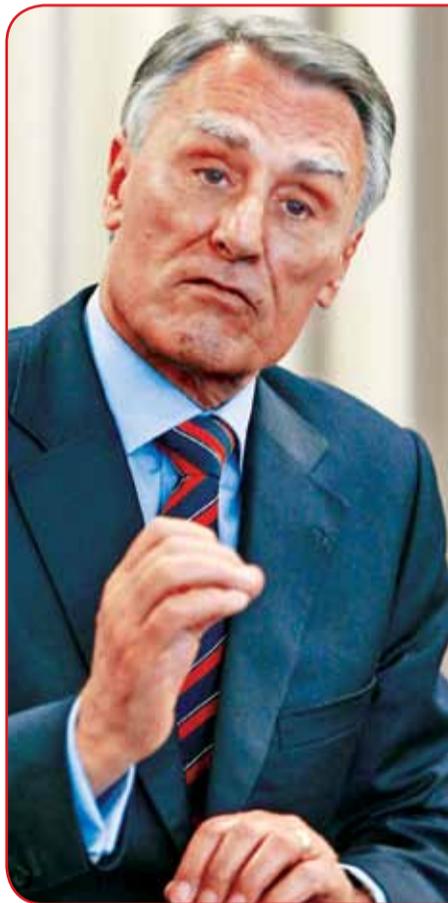
"A cimeira Portugal-Angola no próximo ano pode não se realizar. Angola vai olhar para outros horizontes e vai pensar a sua política externa com outras prioridades. Temos outros parceiros muito mais importantes do que Portugal", disse o ministro das Relações Exteriores à TPA, sublinhando que países como a África do Sul, China e Brasil devem ganhar primazia em relação a Portugal em termos de cooperação. Na sequência do esmorecimento das relações com Portugal anunciado pelo Presidente José Eduardo dos Santos,

Georges Chikoti disse não ter "muita certeza" sobre a realização da primeira cimeira luso-angolana anunciada para Fevereiro do próximo ano. "Tem de haver por parte de Portugal respeito por entidades angolanas e tentar conseguir gerir bem essa relação. Isso afecta a elaboração de uma parceria estratégica porque queremos fazer muito mais do que aquela que temos e o actual clima político impede a elaboração de uma política dessa envergadura", concluiu o ministro angolano das Relações Exteriores. ■

## PRESIDENTE CAVACO SILVA

## «POLÍTICOS ANGOLANOS MERECEM TODO O NOSSO RESPEITO»

O presidente português, Aníbal Cavaco Silva, disse, na cidade do Panamá, que "os agentes políticos angolanos, escolhidos pelo povo em eleições consideradas livres e justas pela comunidade internacional, merecem todo o nosso respeito."



Cavaco Silva reagiu ao pronunciamento do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, em Luanda, no seu discurso sobre o Estado da Nação, na Assembleia Nacional, onde considerou que o clima político actual da relação entre Portugal e Angola não aconselhava à construção da parceria estratégica entre os dois países. No entanto, o chefe de Estado português que falava à imprensa, à margem da XXIII Cimeira Ibero-Ameri-

cana, a decorrer no Panamá, disse estar confiante que o "mal-entendido" entre Portugal e Angola será ultrapassado e que os dois países vão fortalecer a sua relação. Para o estadista português, "as relações muito especiais que existem entre Portugal e Angola não podem ser postas em causa por mal entendidos ou por eventuais desinformações que venham a público, quer em Portugal, quer em Angola", ressaltou. ■

## EMBAIXADOR BARRICA É CONTRA "SINAIS DE DESCONFIANÇA"

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, afirmou, em Lisboa, que os portugueses são bem-vindos a Angola, mas deplorou "os sinais de desconfiança por parte de pessoas, muitas delas bem colocadas no Estado português".



"Os angolanos e os seus dirigentes não se sentem confortáveis quando sabem que o seu par de cooperação (Portugal) é um território onde avultam sinais de desconfiança por parte de pessoas, muitas delas bem colocadas no Estado português", disse Marcos Barrica, em entrevista ao programa "Sociedade

das Nações", da SIC Notícias. Reagindo ao anúncio do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, de pôr termo a "parceria estratégica" com Portugal, durante o discurso sobre o estado da Nação, proferido na Assembleia Nacional, Marcos Barrica reiterou que o Governo angolano continuará a proteger os portugueses que residem e trabalham em Angola. "Angola precisa de Portugal, da mesma forma que Portugal precisa de Angola. Por isso, gostaríamos que tudo voltasse à normalidade, o mais depressa possível", avançou. "Os investimentos de portugueses em Angola são bem-vindos, os portugueses que estão a trabalhar em Angola não estão a ser perturbados, nem

os Estado angolano vai permitir que os portugueses sejam perturbados na sua vida normal pelo facto de serem portugueses, muito pelo contrário, não se disse que terminaram as idas de portugueses a Angola e não se disse que Angola não precisa de Portugal", afirmou ainda José Marcos Barrica. "Precisamos dos portugueses e de Portugal para o nosso desenvolvimento, precisamos também de outros países que tenham algo para nos oferecer, do ponto de vista tecnológico e de conhecimento", mas o diplomata angolano defende que "esta recepção (de tecnologia e de conhecimento), vinda de Portugal ou de outros países, não seja feita a qualquer preço", rematou. ■

# PRESIDENTE DA REPÚBLICA E O ESTADO DA NAÇÃO

## «PAÍS ESTÁVEL E PAZ SÓLIDA» - AFIRMA DOS SANTOS

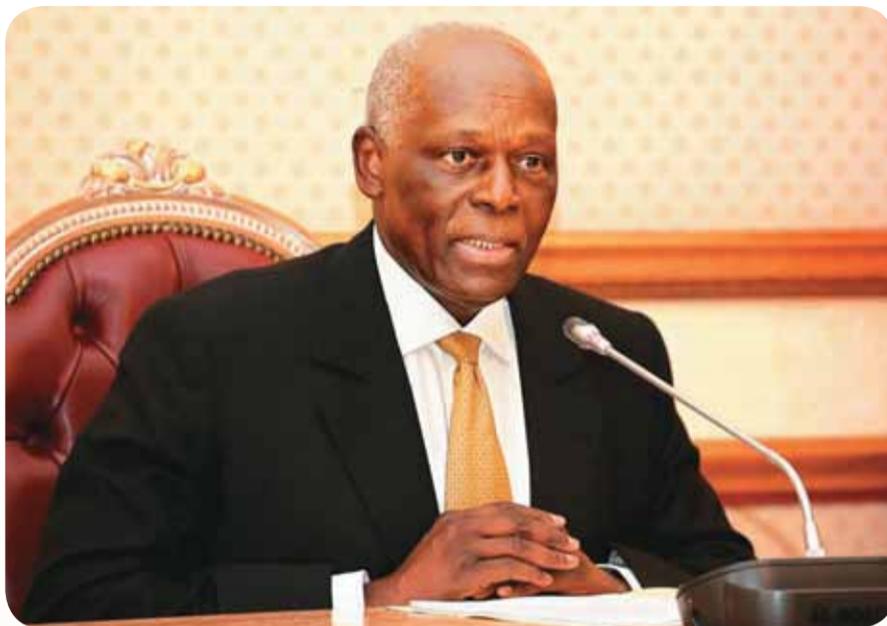
A situação de Angola “é estável e a paz está a consolidar-se”. Esta foi a grande avaliação que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, apresentou ao Parlamento e ao País sobre o estado da Nação Angolana. O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, defendeu para Angola empresas, empresários e grupos económicos nacionais fortes e elites capazes em todos os domínios para que ajudem o país a sair do subdesenvolvimento. Na sua mensagem sobre o estado da nação, ponto mais alto da sessão solene de abertura da segunda sessão legislativa da terceira legislatura, o Chefe de Estado criticou a campanha movida por organizações de países ocidentais com o objectivo de intimidar os africanos que pretendem construir activos e ter acesso à riqueza. “Não há razão para nos deixarmos intimidar”, defendeu o Presidente da República, sustentando que a lei angolana não discrimina ninguém, porque além do cidadão estrangeiro poder criar empresas de direito angolano e integrar-se na economia nacional, “qualquer cidadão nacional pode ter acesso à propriedade privada e desenvolver actividades económicas como empresário, sócio ou accionista e criar riqueza pessoal e património”.

## SEPARAR O TRIGO DO JOIO

José Eduardo dos Santos reafirmou o empenho do Executivo em promover a introdução e adopção de leis internacionais sobre combate à corrupção, designadamente a Convenção das Nações Unidas sobre a Corrupção, mas alertou para a “confusão deliberada” feita por organizações de alguns países ocidentais com o intuito de passar a ideia de que o “africano rico é corrupto ou suspeito de corrupção”. O Presidente da República referiu-se à “acumulação primitiva de capital” em países ocidentais, que, sublinhou, decorreu há centenas de anos e sob regras de jogo diferentes das actuais. “A acumulação primitiva de capital que tem lugar hoje em África deve ser adequada à nossa realidade”, disse. O titular do poder Executivo defendeu a aplicação rigorosa das leis angolanas contra a corrupção, mas reafirmou o propósito de ver em Angola, empresas nacionais e grupos económicos fortes, capazes de ajudarem o país a deixar progressivamente a condição de subdesenvolvimento: “isso nada tem a ver com corrupção, nem com desvio de bens públicos para fins pessoais. Há que separar o trigo do joio”.

## PAZ E DEMOCRACIA

O Presidente José Eduardo dos Santos abriu o seu discurso referindo-se à estabilidade e à paz, como realidades inofismáveis, num período de transição para o Estado Social e para a economia de mercado. Por isso considerou normal a dificuldade que, no actual momento,



alguns angolanos têm de compreender as soluções encontradas pelo Executivo. Defendeu que, apesar de haver quem pense que o desenvolvimento social a diferentes velocidades de vários segmentos sociais seja uma “política deliberada para perpetuar a injustiça social”, tal situação decorre do período de transição em que o país carece de empresários e investidores privados nacionais fortes, para impulsionar a criação de mais riqueza e emprego. “Tenho fé que a esperança que se renova todos os dias e a confiança na construção de um futuro melhor para todos, são fortes e serão um denominador comum que continuará a cimentar a unidade necessária à consolidação da Nação Angolana e à construção da nova sociedade democrática, inclusiva e próspera”, disse o Presidente da República.

## FINANÇAS PÚBLICAS

O Presidente José Eduardo dos Santos falou de gestão das contas públicas e apelou à prudência e ao rigor. Falou sobre o contexto da economia mundial, à qual Angola está integrada e “sofre os efeitos dos seus constrangimentos”. No plano interno, o Presidente José Eduardo dos Santos falou da estiagem severa, que afectou a economia angolana ao longo de todo o ano de

2012. A seca afectou profundamente 14 das 18 províncias. E reflectiu-se na produção de energia eléctrica, que evoluiu a um ritmo muito inferior ao previsto. O Presidente falou dos números do sector petrolífero, como mais um exemplo das contrariedades registadas na economia nacional. Revelou que o sector petrolífero cresceu apenas 5,6 por cento, “muito abaixo das estimativas que apontavam para 17,7 por cento”. Mas não foram só factores externos que condicionaram a boa gestão das contas. O Presidente da República falou da má gestão da dívida do Estado para com as empresas privadas, que em consequência encolheram, estagnaram ou foram obrigadas a paralisar as suas actividades. Essa situação levou a que, como titular do Poder Executivo, fizesse alterações nos ministérios das Finanças e da Construção.

## CONSOLIDAÇÃO FISCAL

O Presidente da República afirmou que a consolidação fiscal, iniciada em 2009, constitui o grande sucesso da política económica seguida pelo Executivo. Um processo que implica uma articulação correcta entre as medidas de política fiscal e de política monetária, uma gestão parcimoniosa das despesas públicas e o investimento nas infra-es-

truturas. O Chefe de Estado também fez referência à estabilidade da moeda nacional, ao aumento substancial das reservas internacionais líquidas do país que rondam os 33,4 mil milhões de dólares, e ao crédito à economia que cresceu 4,3 por cento, tendo o ‘stock’ atingido 2,779 mil milhões de kwanzas.

## POLÍTICA EXTERNA

O Chefe de Estado reafirmou o compromisso de Angola com as leis internacionais e a sua fidelidade ao princípio do respeito pela ordem constitucional e a solução pacífica dos conflitos e diferendos, em especial em África, onde suscitam preocupação o Mali, a República Centro Africana, o Sudão e Sudão do Sul, a Somália, Madagáscar, a Guiné-Bissau e a República Democrática do Congo. O Presidente José Eduardo dos Santos lançou um repto aos Estados, para que “façam prova de contenção e capacidade de diálogo”, e reiterou que Angola pretende desempenhar um papel primordial no combate e prevenção de todos os fenómenos negativos e criminosos, pelo que aposta no reforço da segurança marítima do Golfo da Guiné. Quanto à participação nas organizações internacionais, José Eduardo dos Santos disse que Angola vai continuar a ser “um membro activo” da União Africana, da SADC, da CEAC e da CPLP, e referiu-se ainda à candidatura a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2015/2016. No plano bilateral, o Presidente José Eduardo dos Santos falou em relações estáveis com “quase todos os países do mundo”, muitos dos quais mantêm com Angola uma “cooperação económica crescente e com benefícios recíprocos”. O Chefe de Estado realçou o facto de Angola ter-se tornado um cobiçado destino turístico e de investimento estrangeiro, fruto do prestígio e da crescente confiança dos parceiros internacionais. Mas lamentou que as “coisas não estão bem com Portugal”, por causa de “incompreensões ao nível da cúpula e clima político reinante na relação” que, “desaconselha a construção da parceria estratégica anunciada em ocasiões anteriores”. ■

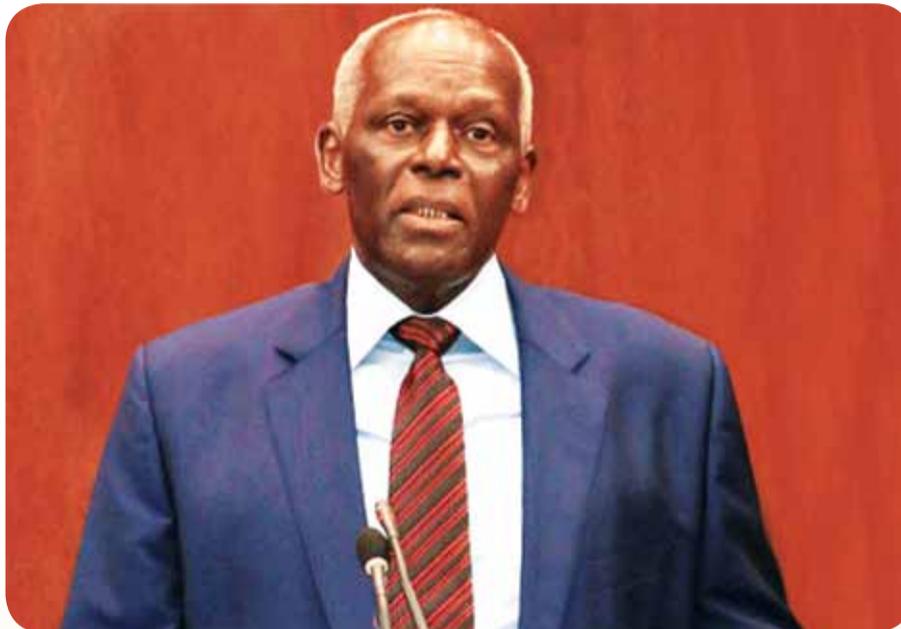


## MENSAGEM SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO, PROFERIDA POR **JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA** NA ABERTURA DA II SESSÃO LEGISLATIVA DA III LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Estou aqui para falar-vos sobre o Estado da Nação, como determina a Constituição, e vou começar usando uma frase que todos dizem. A situação do país é estável e a paz está a consolidar-se. Os angolanos estão a trabalhar seriamente para recuperar o tempo perdido durante a guerra, vencer as dificuldades e melhorar as condições em que vivem. Têm todos um destino comum e valores, princípios e objectivos consensuais inscritos na Constituição da República, em que se revêem, mas nem sempre definem os mesmos caminhos e têm os mesmos métodos. No momento actual não é fácil compreender todas as soluções achadas pelo Governo neste período de transição para o Estado social e a economia de mercado. Há quem pense que o crescimento e desenvolvimento social a diferentes velocidades de vários segmentos sociais seja uma política deliberada para perpetuar a injustiça social. Não é assim. Este é apenas um fenómeno inerente a este período de transição, em que a Nação precisa de empresários e investidores privados nacionais fortes e eficientes para impulsionar a criação de mais riqueza e emprego. Esta situação cria, naturalmente, a estratificação da sociedade, isto é, o surgimento de várias classes sociais. No entanto, eu tenho fé que a esperança que se renova todos os dias e a confiança na construção de um futuro melhor para todos são fortes e serão o denominador comum que continuará a cimentar a unidade necessária à consolidação da Nação angolana e à construção da nova sociedade democrática, inclusiva e próspera.

SENHORES DEPUTADOS,  
 CAROS COMPATRIOTAS,

Dizem alguns teóricos que a economia é a base e as instituições políticas são a super-estrutura e tem de haver uma relação dialéctica entre as duas. Cuidar da economia, da sua gestão e desenvolvimento e da partilha justa dos seus resultados é uma condição indispensável para se assegurar a estabilidade política e o crescimento do bem-estar social. Ora, Angola está integrada na economia internacional e sofre os efeitos dos seus constrangimentos. A evolução recente da economia mundial foi marcada pela revisão em baixa das perspectivas do seu crescimento, justificada por um crescimento moderado que se verifica nas economias emergentes (BRICS) e pelo contínuo estado de crise da economia europeia, que se traduziu na redução em 0,2 por cento da projecção do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Assim, o Fundo Monetário Internacional estimou, no passado mês de Junho, o crescimento do PIB mundial em 3,1 por cento, ao contrário da projecção de 3,3 por cento feita dois meses antes, alertando para os enormes riscos ainda pendentes sobre o sistema financeiro internacional. A redução do crescimento dessas economias tem por base a diminuição da procura externa e do preço de algumas mercadorias e produtos de base. No plano interno, a nossa economia foi afectada pela severa estiagem ocorrida ao longo de todo o ano de 2012 em 14 das



18 províncias do país. Como consequência da seca, a produção da energia hidroeléctrica evoluiu a um ritmo de 10,4 por cento, muito inferior ao previsto, que era de 23,9 por cento. Por outro lado, o sector petrolífero cresceu apenas 5,6 por cento, muito abaixo das estimativas que apontavam para 17,7 por cento, e a má gestão da dívida do Estado para com as empresas privadas levou à redução ou paralisação da actividade de muitas delas e a uma certa estagnação económica. Esta situação, aliás, levou à alteração da direcção dos ministérios das Finanças e da Construção. O Executivo teve assim de enfrentar os riscos decorrentes destas situações no caminho para a concretização dos grandes objectivos, que visam consolidar a paz, reforçar a democracia, preservar a unidade nacional, promover o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida dos angolanos. Tendo em linha de conta o contexto internacional e interno, o Executivo tem sido prudente e rigoroso na gestão das Finanças Públicas. A recente evolução do quadro macroeconómico da economia nacional exprime a permanência desse rigor, que nos levou a introduzir reajustamentos na estimativa do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). A projecção do crescimento da economia em 2013 passou para 5,1 por cento, em vez dos 7,1 por cento previstos no Plano Nacional de Desenvolvimento para 2013.

SENHORES DEPUTADOS,  
 CAROS COMPATRIOTAS,

O sucesso da nossa política económica tem sido a consolidação fiscal, que começámos a implementar desde 2009 e que implica uma correcta articulação entre as medidas de política fiscal e de política monetária, uma gestão mais parcimoniosa das despesas públicas e o investimento nas infra-estruturas que constituem a alavanca para o aumento da competitividade da produção não petrolífera e para o desenvolvimento do sector nacional privado. Neste contexto, a inflação acumulada dos oito primeiros meses do ano em curso é de 5,38 por cento, uma diminuição quando comparada com os 5,42

por cento observados no mesmo período de 2012. As taxas de juro mantiveram-se estáveis. Embora as taxas de juro activas permaneçam demasiado elevadas, convém assinalar que a moeda nacional se manteve estável e assim se espera que continue, com a plena aplicação do novo regime cambial para o sector petrolífero e dos novos procedimentos para a realização de operações cambiais de invisíveis correntes. As Reservas Internacionais Líquidas do país, no mês de Outubro, situam-se em 33,4 mil milhões de dólares americanos, o que representa um incremento de 9,3 por cento em relação ao final do ano passado. O crédito à economia cresceu 4,3 por cento, tendo o seu 'stock' atingido 2 mil e 779 milhões de Kwanzas. De facto, o grande objectivo da política económica para a presente legislatura consiste na promoção da diversificação da nossa economia, por forma a tornar o nosso processo de desenvolvimento menos vulnerável e mais sustentável. Por essa razão, concebemos os programas e projectos estruturantes prioritários, o quadro da despesa pública de desenvolvimento de médio prazo e o respectivo sistema de monitoria. A nossa intenção é concluir até princípios de 2016 os principais projectos dos sectores da energia e águas e o programa de reabilitação das vias secundárias e terciárias e de construção das estruturas de plataforma logística e de apoio ao comércio rural, por forma a criar as condições para o incremento do investimento privado na produção de bens e serviços com vantagens competitivas e para o aumento do emprego.

SENHORES DEPUTADOS,  
 CAROS COMPATRIOTAS,

O país conseguiu avanços consideráveis também na redução da pobreza. O Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza é o maior programa de inclusão social do país, implantado em todos os municípios desde 2012. O Governo pretende alcançar agora percentagens de redução da pobreza abaixo dos 35 por cento, contra os 65,6 por cento de 2002. De entre outras acções,

a implementação do subprograma 'Ajuda para o Trabalho' e o acesso a produtos básicos essenciais subvencionados pelo Estado vão beneficiar, numa primeira fase, 200 mil famílias em 80 municípios. Nas fases posteriores, esse número vai crescer significativamente. Os grandes desafios para os próximos tempos serão a passagem do mercado informal para o formal e a resposta adequada a dar à procura no domínio da habitação social. Quanto aos dados estatísticos, presentemente 52 por cento da população rural tem acesso a água potável, 48 por cento ao saneamento básico, que inclui a rede de esgoto e fossa séptica; 25 por cento a electrificação rural, através de fontes alternativas, como geradores e painéis solares; 61 por cento aos serviços municipalizados de saúde; 79 por cento das crianças têm acesso ao ensino primário e 48 por cento beneficiam de merenda escolar. Nos próximos tempos, os nossos esforços serão direccionados para a melhoria da qualidade do ensino a todos os níveis, fundamentalmente no ensino primário e secundário. Hoje temos 7,4 milhões de alunos matriculados em todos os níveis de ensino não universitário, dos quais 5,1 milhões no ensino primário e 2,3 milhões no ensino secundário. O número de professores é de 278 mil, dos quais 153 mil no ensino primário e iniciação e 125 mil no secundário. Com vista a melhorar a qualidade do Ensino de Base, o Executivo vai empreender acções para melhorar a formação de professores. No Ensino Superior ocorreu um rápido alargamento da oferta pública e privada em todo o território nacional. No segundo trimestre do corrente ano estavam matriculados 198 mil e 700 estudantes, o que ultrapassa em 8,8 por cento a meta fixada para este ano. A grande prioridade a este nível terá de ser também uma clara melhoria da qualidade do ensino ministrado e que o mesmo responda às necessidades do país, conforme previsto no Plano Nacional de Formação de Quadros. Verifica-se, com efeito, que o alargamento da oferta não tem privilegiado áreas cruciais para o desenvolvimento do país, designadamente nas engenharias e tecnologias, nas ciências da vida e nas ciências agrárias. São áreas que exigem maior investimento por estudante, mas que são indispensáveis. O alargamento da oferta tem privilegiado, no entanto, as áreas de menor investimento por estudante e não se justificam por isso as propinas tão elevadas que o sector privado cobra neste momento. Foi já elaborado um diagnóstico sobre a situação do Ensino Superior que prevê a breve prazo medidas e soluções para os problemas identificados. Paralelamente, prossegue a implementação do Sistema Nacional e da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação, bem como a criação da Rede Nacional de Instituições de Investigação Científica, Tecnológica, públicas e privadas, existindo 28 unidades de investigação e desenvolvimento, que abrangem mil e 200 investigadores e mil e oito técnicos auxiliares de investigação. O Plano Nacional de Emprego e Formação Profissional, em preparação,

é um outro instrumento estratégico de grande relevância para o futuro do país, em particular da nossa Juventude, para o qual queremos dedicar recursos adequados, garantindo assim prioridade à inserção dos jovens e dos quadros nacionais na vida económica e social.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

No sector da Saúde, procedeu-se à elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário e realizaram-se campanhas de vacinação em todo o país contra diversas enfermidades. A rede sanitária cresceu imenso e abrange praticamente todas as localidades. Também aumentou significativamente o número e qualidade dos profissionais do sector, mas reconhecemos que isso ainda não é suficiente. São necessários mais esforços para atendermos à procura e, sobretudo, para contermos a propagação das grandes endemias que persistem no país e que provocam anualmente milhares de vítimas. Reconhecemos também que em relação ao HIV/SIDA, apesar do tratamento anti-retroviral já ter alcançado mais de 42 mil e 600 pessoas, o que representa um crescimento de mais de 55 por cento desde 2010, importa alcançar todas as mulheres grávidas seropositivas e garantir através do corte vertical que as crianças não sejam infectadas ao nascer. Devemos continuar as campanhas de educação para melhorar a qualidade do atendimento nos hospitais públicos.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

No centro da política do Governo também se inscrevem as questões ambientais. Por essa razão destacamos a aprovação do Plano Nacional de Combate à Seca e Desertificação e as várias campanhas de educação e sensibilização e consciencialização ambiental da cidadania. Os progressos rápidos que atingimos no domínio da Reconstrução Nacional e da normalização da vida das populações em todo o país, deve-se em grande medida também ao trabalho de desminagem. Esse trabalho permitiu proceder à limpeza de engenhos explosivos numa área de 6,2 milhões de metros quadrados e a desminagem, só nos últimos meses, de 112 quilómetros de estrada e de 486 quilómetros de linha de transporte de energia eléctrica de alta tensão. Merecem uma palavra de apreço e reconhecimento todas as pessoas que estão envolvidas nesta grande tarefa e que têm dado a sua contribuição, pondo em risco as suas próprias vidas.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

No contexto africano, queremos afirmar-nos como um país do desporto. As recentes vitórias alcançadas ao nível do basquetebol, feminino e masculino, e do andebol feminino, não foram conseguidas por mero acaso. São o fruto de um trabalho abnegado feito com sacrifício. Nós temos potencial para ir mais longe. Vamos ajustar a nossa Estratégia de Desenvolvimento Nacional do Desporto à nova realidade, definindo melhor os objectivos, os programas específicos e as metas a atingir a médio prazo pelas diferentes federações, nas modalidades e disciplinas que tutelam, por forma a promover e fortalecer o desporto recreativo, escolar, amador e profissional e a estabelecer-se um sistema adequado de formação de agentes desportivos e professores de educação física e

desportos ou de motricidade humana. Por outro lado, a nossa política cultural vai ser igualmente reajustada e revitalizada na sua execução para maior valorização do livro e incentivos à leitura, para a realização de actividades culturais regulares nos municípios, províncias e a nível nacional, tanto no domínio do folclore e do artesanato como no das manifestações de cultura popular e erudita. Precisamos nesta área de criar também com urgência os estabelecimentos de formação básica, média e superior para facilitar o acesso ao conhecimento científico e técnico dos cidadãos. Devemos promover também a projecção regional e internacional das nossas figuras de destaque no domínio cultural e o registo e reconhecimento internacional dos bens culturais materiais e imateriais que simbolizam a nossa identidade.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

Não estaríamos aqui e não estaríamos onde estamos hoje se não houvesse antes de nós e mesmo nos nossos dias cidadãos que, tendo consciência do seu dever patriótico, deram o melhor de si para a libertação do nosso país. Peço que continuemos a prestar e devida atenção aos nossos antigos combatentes e veteranos de guerra, que são o exemplo vivo da nossa coragem, determinação e sentido do dever. Devemos reconhecer o seu papel na edificação da nossa Pátria livre e independente e apelar a toda a sociedade para que nunca se esqueça dos sacrifícios por eles consentidos. Hoje estão identificados a nível nacional 159 mil e 75 beneficiários do Regime de Protecção Especial do Estado, dos quais 44 por cento são antigos combatentes, 16 por cento deficientes de guerra, 32 por cento órfãos e 8 por cento viúvas de combatentes e ascendentes. Dos diferentes processos de paz que ocorreram no país temos 288 mil 816 desmobilizados. Foram pagas as pensões que estavam em atraso e estão definidos vários programas de formação profissional e de reinserção social e produtiva, para o enquadramento dos que ainda não foram contemplados.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

Afirmou um sábio que uma revolução vale algo quando se sabe defender. Para o nosso país manter a sua soberania e integridade territorial tem de ter capacidade suficiente para se defender. Assim, está em curso a implementação de uma política de modernização que visa melhorar a qualidade e a capacidade técnica, operacional, logística e de infra-estruturas das Forças Armadas Angolanas, bem como a qualificação técnica e profissional dos seus recursos humanos e a melhoria das suas condições de vida. Está igualmente em curso a revisão da legislação fundamental sobre Segurança e Ordem Interna, com o objectivo de se aprimorar e reforçar a segurança pública, a integridade e controlo das fronteiras nacionais e o combate à criminalidade. Neste capítulo, não descaramos a melhoria das condições dos reclusos, cujos direitos humanos devem ser respeitados, a fim de os recuperarmos como cidadãos úteis à sociedade. A situação de segurança é assim, na generalidade, estável e normal.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

Reconhecemos que nas actuais condições é inquestionável a importância da institucionalização do poder autárquico. Neste

sentido, o Executivo está a implementar várias iniciativas, com vista a contribuir para a definição das políticas públicas relativas à administração local e autárquica e a criar as condições para apoiar a sua implementação. É evidente que uma grande parte da tarefa compete a esta Casa das Leis e o Executivo continuará a dar apenas a sua contribuição.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

No plano internacional, a realidade dos factos tem demonstrado que o uso da força ou a ameaça de assim proceder se está a tornar numa perigosa cultura política que em nada tem contribuído para se acabar com a violência. É necessário, portanto, que os Estados façam prova de contenção e capacidade de diálogo, tendo em vista a necessidade da manutenção da paz e da segurança internacionais. Angola tem reafirmado na sua política externa o primado do respeito pela ordem constitucional e a resolução pacífica dos conflitos e diferendos, em especial no nosso continente, onde ainda prevalecem situações preocupantes no Mali, na República Centro Africana, no Sudão e Sudão do Sul, na Somália, em Madagáscar, na Guiné Bissau e na República Democrática do Congo. A República de Angola vai continuar a integrar as equipas da União Africana e da SADC que observam e acompanham os processos eleitorais em África, em particular nos países da nossa sub-região, dando relevo à nova cultura do Estado Democrático de Direito e de legitimação do poder pela via eleitoral. Angola pretende desempenhar um papel primordial no combate e prevenção de todos os fenómenos negativos e criminosos e aposta por isso no reforço da segurança marítima do Golfo da Guiné. O nosso país continuará a ser um membro activo da União Africana, da SADC, da CEAC e da CPLP e apresentou a sua candidatura a Membro Não Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2015/2016. No plano bilateral, Angola tem relações estáveis com quase todos os países do mundo. Com muitos deles tem uma cooperação económica crescente e com benefícios recíprocos. O nosso país tornou-se um destino turístico e de investimento estrangeiro porque o seu prestígio e a confiança dos seus parceiros está a crescer. Só com Portugal, lamentavelmente, as coisas não estão bem. Têm surgido incompreensões ao nível da cúpula e o clima político actual, reinante nessa relação, não aconselha a construção da parceria estratégica antes anunciada!

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

No horizonte desta legislatura e do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 a ideia central do Governo é 'Estabilidade, Crescimento e Emprego'. Sem estabilidade económica, política, social e institucional, não haverá crescimento económico sustentado e sem este não aumentará o emprego nem a riqueza e os rendimentos dos cidadãos e das famílias. Na promoção e consolidação da paz, da reconciliação nacional e da democracia, que são os fundamentos da estabilidade política, é indispensável a participação de todos, independentemente das suas origens, ideias e convicções políticas e crenças religiosas. Só assim contribuiremos para o progresso e reforço das instituições e da democracia participativa.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

No sentido de moralizar a nossa sociedade, fazendo prevalecer os princípios e os valores que integram a nossa cultura, o Executivo está a implementar as normas internacionais sobre o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e dará passos no sentido da introdução no ordenamento jurídico angolano da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção e da criação do Instituto Nacional da Luta contra as Drogas, que poderão facilitar as medidas para prevenir e combater de forma mais eficaz e eficiente os efeitos destes fenómenos, de dimensão universal. Neste processo de luta contra a corrupção, há uma confusão deliberada feita por organizações de países ocidentais para intimidar os africanos que pretendem constituir activos e ter acesso à riqueza, porque de um modo geral se cria a imagem de que o homem africano rico é corrupto ou suspeito de corrupção. Não há razão para nos deixarmos intimidar. A acumulação primitiva do capital nos países ocidentais ocorreu há centenas de anos e nessa altura as suas regras de jogo eram outras. A acumulação primitiva de capital que tem lugar hoje em África deve ser adequada à nossa realidade. A nossa lei não descrimina ninguém. Qualquer cidadão nacional pode ter acesso à propriedade privada e desenvolver actividades económicas como empresário, sócio ou accionista e criar riqueza pessoal e património. O cidadão estrangeiro pode criar empresas de direito angolano e integrar-se na economia nacional. Um simples levantamento dos resultados das empresas americanas, inglesas e francesas no sector dos petróleos ou das empresas e bancos comerciais com interesses portugueses em Angola mostrará que eles levam de Angola todos os anos dezenas de biliões de dólares. Por que é que eles podem ter empresas privadas dessa dimensão e os angolanos não? As campanhas de intimidação que referi antes são feitas persistentemente contra os africanos porque não querem ter concorrentes locais e querem continuar a levar cada vez mais riqueza para os seus países. Nós precisamos de empresas, empresários e grupos económicos nacionais fortes e eficientes no sector público e privado e de elites capazes em todos os domínios, para sairmos progressivamente da situação de país subdesenvolvido. Isto não tem nada a ver com corrupção, nem com o desvio de bens públicos para fins pessoais. Há que separar o trigo do joio. As nossas leis que regulam essas matérias são claras e devem ser continuadas a ser aplicadas com rigor.

SENHORES DEPUTADOS,  
CAROS COMPATRIOTAS,

Quero terminar reafirmando que o Executivo levará à prática as recomendações do Fórum Nacional da Juventude recentemente realizado. É uma experiência de diálogo e concertação em que o Ministério da Família e da Promoção da Mulher se inspirou para auscultar a vontade das mulheres e reforçar a sua luta pela igualdade do género e contra a violência doméstica. As mulheres e a juventude são duas componentes essenciais do nosso mosaico social. Elas são o garante do futuro da Nação e o nosso capital decisivo. É nossa responsabilidade criar as condições para que este capital cresça e frutifique, gerando uma Angola próspera, pacífica e democrática.

VIVA ANGOLA! ■

## GRANDE MARCHA EM LUANDA

Milhares de pessoas da sociedade civil e da Associação Amigos do Bem e da Paz fizeram marcha por várias ruas de Luanda para reiterarem "apoio incondicional ao Presidente José Eduardo dos Santos pelo empenho permanente e compromisso patriótico na governação de Angola".

O presidente da Associação Amigos do Bem e da Paz, Hélder Balsa, apontou a estabilidade política, o crescimento económico e o desenvolvimento social reflectido nos distintos sectores da sociedade angolana como "os feitos de um homem de bem que dá tudo de si para a consolidação da unidade nacional". Balsa reiterou o apoio dos membros da sua associação à liderança do Presidente José Eduardo dos Santos. Considerou o discurso sobre o Estado da Nação como "forte e sábio". Realçou que o compromisso de transformar Angola num lugar melhor para viver, requer



a adopção de um compromisso cada vez maior por parte de cada cidadão, trabalhar com responsabilidade e ter em conta os direitos legítimos mas também os deveres e o bem comum. ■

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA PODE VISITAR GRÃ-BRETANHA

O Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, foi convidado pelo Primeiro-Ministro britânico, David Cameron, a visitar a Grã-Bretanha.



Marland. A British Airways, companhia aérea britânica, efectua duas ligações semanais com a capital angolana. O enviado especial de David Cameron lembrou que o investimento britânico em Angola é enorme, acrescentando ainda que a companhia petrolífera britânica BP já investiu muitos milhares de milhões de dólares.

### ENERGIA E ÁGUAS

O Reino Unido pretende investir no sector de energia e águas em Angola e contribuir para o reforço da distribuição da electricidade. A garantia foi dada ontem pelo enviado do primeiro-ministro britânico, Jonathan Marland, no final de um encontro com o ministro João Baptista Borges. O ministro da Energia e Águas informou que os custos de produção de electricidade atingem mensalmente 20 milhões de dólares, que podem ser poupados com o uso do gás natural. João Baptista Borges sublinhou que Angola pretende colaborar com o Reino Unido no transporte de gás natural para as várias regiões do país para produzir electricidade e reduzir significativamente os custos da produção eléctrica. Durante o encontro, o ministro fez uma apresentação do plano do sector eléctrico, as áreas de interesse, como a energia renovável, análise da qualidade da água, a prestação de serviços, engenharia e outros sectores nos quais o enviado especial disse que o Reino Unido vai colaborar. ■

O convite formal foi entregue, este mês, ao Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, pelo enviado especial do Primeiro-Ministro britânico, Lord Jonathan Marland. Lord Jonathan Marland disse que, com o Vice-Presidente da República, falou da cooperação bilateral nos sectores da Saúde, Educação, Agricultura e Transportes, salientando que as equipas ministeriais dos dois países vão trabalhar em conjunto. A possibilidade de haver mais voos directos entre Luanda e Londres, sobretudo para promover o turismo e viabilizar as actividades comerciais entre os dois Estados, também foi abordada entre Manuel Vicente e Lord

## COMITÉ DO MPLA EM PORTUGAL APOIA "SEM RESERVAS"

Os membros do Comité da Comunidade do MPLA em Portugal aprovaram, este mês, em Lisboa "sem reservas" a mensagem sobre o Estado da Nação, proferida na abertura da III Legislatura da Assembleia Nacional pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, a 15 do mês em curso.



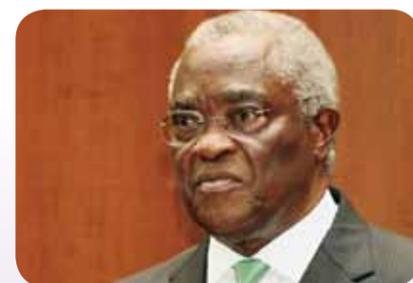
Reunidos na sua IX reunião ordinária, sob orientação da sua primeira secretária, Rosa de Almeida, o Comité da Comunidade do MPLA em Portugal aclamou ainda "incondicionalmente" a "moção de apoio e reconhecimento, pela forma como o Presidente José Eduardo dos Santos tem conduzido os destinos da Nação, na promoção e consolidação da paz, no combate à miséria e à pobreza, visando melhorar as

condições de vida do povo angolano". "Os militantes do MPLA em Portugal reiteram toda a confiança e encorajam ao Camarada Presidente José Eduardo dos Santos que prossiga os esforços, empenho e dedicação pessoal na reconstrução e construção de infraestruturas, que promovem o desenvolvimento, para a transformar Angola num país seguro e melhor", aponta o Comité do MPLA nesse país europeu. ■

## DOSSIER DO PETRÓLEO NA AGENDA BILATERAL

Os principais dossiers da cooperação entre Angola e São Tomé e Príncipe voltaram a estar em cima da mesa, este mês, em Luanda, durante um encontro entre José Eduardo dos Santos e Manuel Pinto da Costa.

Os dois Chefes de Estado trocaram impressões sobre a actualidade política africana e mundial. O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu Manuel Pinto da Costa no Palácio Presidencial da Cidade Alta. Durante cerca de uma hora os dois Chefes de Estado trocaram pontos de vista sobre questões da agenda política bilateral e multilateral. Os dois países partilham responsabilidades a nível de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Comissão do Golfo da Guiné (CGG). Antes do encontro em Luanda, José Eduardo dos Santos e Manuel Pinto da Costa reuniram-se em Agosto passado, na capital da Guiné Equatorial, à margem da terceira Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da Comissão do Golfo da Guiné, na qual o Presidente angolano passou para Teodoro Obiang Nguema a presidência rotativa



da organização sub-regional. Manuel Pinto da Costa, ao contrário do encontro de Malabo, em que elogiou o "bom desempenho da presidência angolana" na CGG e perspectivou uma cooperação "ainda mais dinâmica e abrangente" entre Angola e São Tomé e Príncipe, deixou desta vez o local das conversações sem fazer declarações à imprensa. As consultas entre os dois Chefes de Estado são frequentes, assim como os contactos sectoriais, como sublinha o ministro das Relações Exteriores. ■

## SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP EM ANGOLA

Questões relacionadas com os desenvolvimentos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na perspectiva de readaptar esta organização aos novos cenários globais, estiveram em abordagem, em Luanda, na audiência que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, concedeu ao Secretário Executivo desta organização, o moçambicano Murade Isaac Miguigy Murargy.

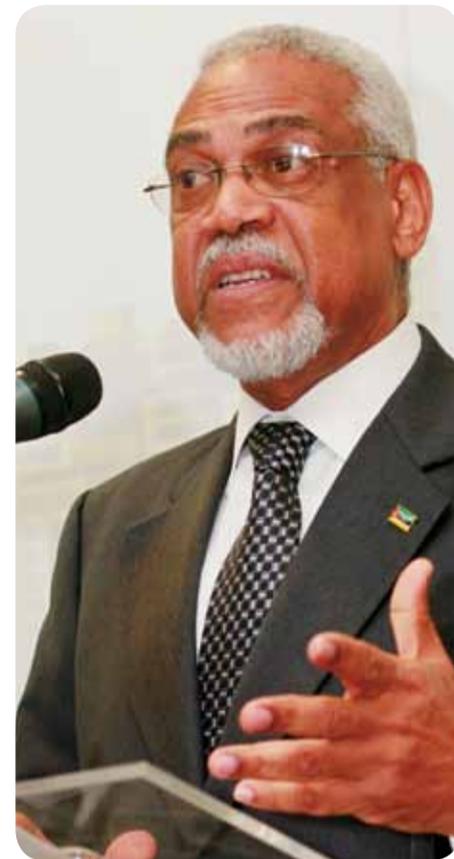
Em declarações à imprensa, no final do encontro que decorreu no Palácio Presidencial, na Cidade Alta, Murade Murargy afirmou que a CPLP, criada há mais de 17 anos, tem que se ajustar às mudanças que ocorrem nos próprios países, bem como na arena internacional. "É preciso ver que a correlação de forças actualmente alterou, porque há grandes desenvolvimentos em termos económicos e é necessário que a CPLP reveja os seus paradigmas de formas a que se ajuste, precisamente, à nova situação a nível dos respectivos países e mundial", referiu o diplomata. Abordado sobre a actual situação política na Guiné Bissau e Moçambique, países membros dessa comunidade, Murade Murargy explicou que, no caso guineense, continua em fase preparatória o processo para as eleições

no próximo ano. De acordo com o embaixador, o estadista angolano deu garantias que as autoridades angolanas continuarão a conjugar esforços com vista uma solução definitiva na Guiné Bissau. Em relação a Moçambique, frisou que a situação neste momento não é motivo de preocupação para os estados membros da CPLP e que a mesma está sob controlo, segundo informações que recebeu das autoridades moçambicanas.

### ANGOLA É CRUCIAL PARA AS REFORMAS

Murade Murargy afirmou que Angola vai exercer um grande papel no processo de reformas em curso na organização, "sobretudo no reforço das suas instituições". Segundo o

diplomata, as reformas, sob o lema "CPLP e os desafios do futuro", vão contar com Angola, como suporte fundamental na sua consolidação e funcionamento, tendo em conta a experiência política e diplomática. "Angola é um parceiro extremamente importante para o reforço e capacitação da CPLP", reafirmou o político moçambicano, que esteve em Angola para conhecer a realidade angolana e agradecer o apoio prestado para a sua eleição, que aconteceu na cimeira de Maputo, no ano passado. No âmbito das reformas, o secretariado da organização, eleito em 2012, está a trabalhar para continuar a promover a imagem da comunidade, dar maior visibilidade e fazer com que a CPLP seja mais conhecida junto dos cidadãos. ■



## MELHOR GOVERNAÇÃO EM ANGOLA

A governação melhorou consideravelmente desde o ano 2000, revela o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2013, divulgado, este mês, que situa Angola em 39º lugar entre 52 Estados africanos.



Mo Ibrahim  
FOUNDATION

De acordo com uma nota da Fundação Mo Ibrahim, Angola foi, juntamente com o Ruanda, um dos dois únicos países que mostraram progresso de governação geral consistente, ano após ano, desde 2000. O documento indica, ainda, que Angola entrou na lista dos cinco países que mais progrediram no Índice Ibrahim de Governação desde 2000, a par da Libéria, Serra Leoa, Ruanda e Burundi, todos países em situação de pós-conflito. O IIAG de 2013 facultou pormenores completos sobre o desempenho de Angola em quatro categorias de governação: segurança e Estado de Direito, participação e direitos humanos, desenvolvimento económico sustentável

e desenvolvimento humano. Angola registou as suas melhores pontuações de sempre em 2012. "Desde 2000, Angola apresentou o maior progresso na categoria de segurança e Estado de Direito (aquela em que muitos países africanos assistiram a deteriorações recentes)", revela a nota, que esclarece: a categoria de segurança e Estado de Direito avalia as funções judiciais, a responsabilização, a transparência, a corrupção, os direitos de propriedade, a segurança pessoal e a segurança nacional, entre outros aspectos. Apesar dos vastos ganhos alcançados desde 2000, Angola possui margem para melhorar, uma vez que a sua pontuação de governação permanece abaixo da média continental africana, assim como da média regional da África Austral. A Fundação, uma organização sem fins lucrativos, contribuiu para definir, avaliar e reforçar a governação e a liderança em África, através de instrumentos como o Índice Ibrahim de Governação Africana, Prémio Ibrahim para a Excelência na Liderança Africana, Fórum Ibrahim e Bolsas de estudo e investigação Ibrahim. ■

## ACORDOS NO SECTOR MINEIRO COM EMPRESAS ESTRANGEIRAS

O Ministério da Geologia e Minas, através do Instituto Geológico, assinou em Luanda contratos de prestação de serviços e de construção, no âmbito do Plano Nacional de Geologia, com empresas do Brasil, China e Espanha.



Para a área de prestação de serviços, foram assinados contratos com as empresas "Citic Construction", com o consórcio Impulso/Laboratório de Geologia e Minas de Espanha e de Portugal, e a "Costa Negócios", que vão efectuar o levantamento geofísico, geoquímico e geológico de Angola. Orçados em 300 milhões de dólares, os contratos, que entram em vigor em princípios do próximo ano, têm três me-

ses para a preparação, mobilização logística e construção. Assinou os contratos, pelo Ministério da Geologia e Minas, o director do Instituto Geológico, Makendo Ambroise, e os responsáveis máximos das empresas Impulso, Citic e Costa Negócios. O Plano Nacional Geológico é um instrumento que vai permitir ao Estado conhecer o potencial mineiro do país, determinar o que possui quanto e onde se encontram os minerais. O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, afirmou que a assinatura dos contratos tem um significado importante para a execução do plano nacional de desenvolvimento económico de Angola. Os contratos ontem assinados vão permitir programar e planificar a actividade no sentido da sustentabilidade. O instrumento visa fornecer informação credível aos potenciais investidores, criar emprego e contribuir para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, conhecer a sua localização e o mapa mineiro. ■



## PARCERIA SÓLIDA COM ÁFRICA DO SUL

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, disse que Angola e África do Sul precisam de consolidar as suas relações e construir uma parceria sólida, que aproxime os interesses comuns e permita o intercâmbio entre os cidadãos.

Georges Chikoti chefiou uma delegação angolana composta por vários ministros e secretários de Estado. Durante as conversações lembrou que há um grande número de acordos e memorandos de entendimento,

assinados ao longo dos anos. "Registamos com alguma preocupação a não entrada em vigor de alguns instrumentos jurídicos, carecendo muitos deles de planos de acção, metas claras e prazos", disse o ministro, que

recordou as visitas efectuadas pelos Chefes de Estado dos dois países, em 2009 e 2010, que serviram para incentivar o incremento da cooperação bilateral. Georges Chikoti defende que os dois Governos devem afinar o

mecanismo de acompanhamento para a avaliação periódica da aplicação dos 12 acordos e memorandos de entendimento assinados durante as visitas dos dois presidentes e os outros instrumentos jurídicos já existentes. ■

# ANGOLA COM MAIS BENEFÍCIOS DO BANCO MUNDIAL

O Banco Mundial vai conceder, a partir do próximo ano, um tratamento especial e adequado a Angola, em conformidade com o processo em curso para a sua graduação a país de rendimento médio.

Angola deve beneficiar de um leque mais diversificado de instrumentos financeiros da instituição. A antiga ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço, falando durante as reuniões de Outono do Fundo Monetário Internacional/BM, que decorreu de 11 a 13 deste mês, em Washington DC, disse que o acesso a esses fundos obedece a certos critérios e Angola já está fora dos padrões definidos para ser IDA, por ser visto actualmente como país de médio rendimento e a entrar num processo de graduação. Dias Lourenço esclareceu que o IDA é o braço direito do BM para os países mais pobres e que o mesmo é actualizado de três em três anos. Em Junho de 2014, precisou, entra-se na versão IDA-17. A directora executiva suplente da 25.ª Constituição do Conselho Executivo do Banco Mundial salientou que, em virtude disso, a partir de Junho de 2017 Angola apenas vai usufruir do seu pacote de projectos em vigor. "O



país possui uma carteira de cinco projectos, quatro já em execução, nos sectores da energia, educação, saúde e agricultura e um quinto, aprovado há duas semanas pelo BM, também relacionado com a Educação". Face à graduação, Angola deve beneficiar de outros instrumentos financeiros daquela instituição, e o sector privado, estando dentro da estratégia de diversificação da economia do país, também está contemplado nestas ferramentas.

## ANGOLA REFERÊNCIA EM BRETTON WOODS

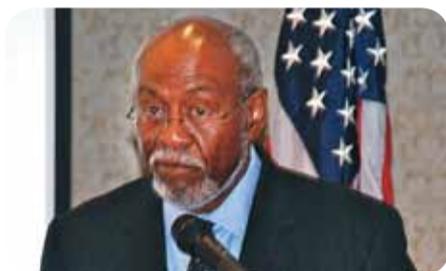
As instituições de Bretton Woods, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), olham hoje para Angola como um país de referência em África, disse Ana Dias Lourenço, actual directora executiva suplente da 25ª Conferência do Conselho Executivo do Banco Mundial. Numa abordagem geral sobre o funcionamento

das instituições, características, objectivos e especificidades das reuniões anuais, assim como da sua própria experiência como técnica residente, acrescentou que o FMI e BM vêem Angola como país a ter em conta na definição das suas estratégias e abordagens genéricas na presente cimeira. "Além disto, eu pude constatar que Angola e mais dois ou três países no continente fazem parte dos países que mais crescem no mundo e, portanto, estas instituições não podem perder de vista isto", disse Ana Dias Lourenço. Ana Dias Lourenço destacou que as instituições de Bretton Woods também têm olhado para Angola como referência, não só pelos ganhos obtidos depois do alcance da paz, tais como os avanços no domínio das infra-estruturas e da estabilidade macroeconómica, mas também por ser um país com alguns desafios ainda pela frente, sobretudo, no que diz respeito à melhoria dos índices de desenvolvimento humano. ■

JOHNNIE CARSON, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO DE OBAMA

## «ANGOLA TEM MUITO A MOSTRAR AO MUNDO»

Angola é um país importante para os Estados Unidos no continente africano, disse Johnnie Carson, ex-secretário de Estado assistente para os Assuntos Africanos da Administração Obama. O diplomata disse que Angola ainda tem muito para mostrar por ser "um país virgem" e que só agora se abre para o mundo. Johnnie Carson, que deixou o cargo no princípio deste ano, falou sobre os interesses dos EUA em África e disse haver um grande interesse de Barack Obama pelos países africanos, especialmente os da região subsaariana, em particular Angola, que pretende visitar antes de terminar o segundo mandato. Antes de ser nomeado por Barack Obama em Março de 2009, Johnnie Carson ocupava a posição de responsável para África no Conselho Nacional de "Intelligence", o órgão encarregado de coordenar os relatórios dos diversos serviços de informações dos



Estados Unidos. Carson tinha sido nomeado para essa posição em Setembro de 2006 após uma carreira de 37 anos no Departamento de Estado, tendo depois transitado para a Universidade de Defesa Nacional, onde ocupava a posição de vice-presidente. Como diplomata, ocupou posições em Portugal, Botswana e Nigéria. Foi também o responsável por África no departamento de informações e investigações no Departamento de Estado e ainda director de pessoal do subcomité para África na Câmara dos Representantes. ■

## ANGOLA ASSINA CONVENÇÃO SOBRE REDUÇÃO DO MERCÚRIO

Angola assinou, em Kumamoto, Japão, a Declaração e Convenção de Minamata sobre Mercúrio, que compromete os países a reduzir a produção e o uso do mercúrio, em especial durante o fabrico de produtos e nos processos industriais. A delegação angolana foi chefiada pelo secretário de Estado para as Novas Tecnologias e Qualidade Ambiental, Syanga Abílio. A Convenção Minamata foi criada num encontro organizado sob os auspícios



da Organização das Nações Unidas, em Kumamoto, perto de Minamata, depois de elaborada e adoptada em Janeiro, em Genebra. ■

## ESPAÑA GARANTE APOIO AO PROGRESSO DE ANGOLA



Espanha mantém a disposição de colaborar e contribuir para o desenvolvimento de Angola nos mais variados domínios no âmbito das relações bilaterais, reiterou, em Luanda, a embaixadora Júlia Olmo y Romero. Espanha é o nono cliente de Angola a nível internacional, disse a diplomata, que salientou que o comércio entre os dois países totaliza o equivalente a cerca de 280 mil milhões de kwanzas,

verba que supera a de todos os períodos anteriores. A embaixadora, que falava numa conferência de imprensa para anunciar o programa das comemorações do Dia Nacional de Espanha, este mês, referiu-se às relações económicas e comerciais entre os dois países, que lembrou serem "estáveis e importantes" desde a independência de Angola. Júlia Olmo y Romero falou também da importância das empresas do seu país em Angola, principalmente as ligadas a infra-estruturas, agricultura, gestão das águas, energia, telecomunicações, transporte, hidrocarbonetos, saúde, educação, construção civil, pescas e alimentação. A diplomata considerou "um êxito sem precedentes" o fórum económico Espanha/Angola realizado em Abril, em Madrid, no qual participaram mais de 500 empresas do seu país, que permitiu a identificação das áreas de investimentos e cooperação empresarial. ■

## RÚSSIA GARANTE AJUDA À DEFESA E SEGURANÇA



Os Governos de Angola e da Federação da Rússia decidiram, este mês, em Luanda, reforçar as relações de amizade e cooperação com a assinatura de três acordos nos domínios das Pescas, da Saúde e da Cultura. Após a assinatura dos acordos bilaterais no domínio das Pescas, Saúde e da Cultura, o Vice-Presidente do Governo da Federação Russa foi recebido em audiência pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, com quem abordou aspectos de interesse bilateral e também a nível internacional. Pela parte angolana rubri-

caram os memorandos os secretários de Estado da Saúde e Cultura, Carlos Alberto Maseca e Cornélio Kaley, enquanto pelo lado russo assinou apenas o embaixador da Rússia em Angola. A cerimónia de assinatura dos memorandos também foi precedida da assinatura do protocolo da Comissão Intergovernamental Angolana-Russa para a Cooperação Económica, Técnico-Científica e Comercial. ■

## PETRÓLEO

## ANGOLA COM RESERVAS DE MAIS DE 13 MIL MILHÕES DE BARRIS

Angola dispõe de reservas petrolíferas comprovadas que ascendem a 13 mil milhões de barris, afirmou em Daegu, Coreia do Sul, o secretário de Estado dos Petróleos, Aníbal Silva.



O montante é superior em cerca de quatro mil milhões de barris à estimativa de 9,1 mil milhões de barris anunciada pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo no final de 2012. Ao discursar no Congresso Mundial de Energia, o secretário de Estado disse que Angola continua a produzir 1,7 milhões de barris de petróleo por dia até ao final do ano, estando previsto que, em 2015, a produção angolana se situe em dois milhões de barris por dia. Dados relativos aos contratos de venda para Novembro indicam que Angola vai exportar uma média diária de 1,74 milhões de barris por dia, praticamente em paralelo com a Nigéria, ainda o maior exportador de petróleo de África. O ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, anunciou recentemente que a partir de 2015 Angola passa a produzir dois milhões de barris de petróleo por dia. Para o cumprimento desta meta, o ministro Botelho de Vasconcelos disse que o Executivo tem em fase de aplicação o programa de licitação de novos blocos de exploração de petróleo nos próximos quatro anos. O ministro referiu que as licitações permitem a constituição de reservas que garantem o ritmo de produção normal da meta que se pretende alcançar.

### PETROLÍFERAS COM CARGA FISCAL AGRAVADA

O Executivo vai agravar a carga fiscal sobre as empresas petrolíferas que operam em Angola, o que faz que alguns custos sofram um aumento de dez por cento, anunciou a agência financeira Bloomberg com base em documentos oficiais. Um Decreto Presidencial que entra em breve em vigor refere que as empresas petrolíferas são obrigadas a adicionar cinco pontos percentuais à taxa do imposto que já pagam sobre a maioria dos serviços e fornecimentos e dez pontos percentuais no que se refere ao aluguer de equipamentos. O Executivo constituiu em 2010 uma equipa especial inter-ministerial encarregada de promover a reforma tributária destinada a aumentar a colecta, a eliminar lacunas na legislação e simplificar procedimentos fiscais. Angola, membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), produziu cerca de 1,74 milhões de barris por dia em Setembro, revelam dados compilados pela agência. O concessionário nacional de hidrocarbonetos, a Sonangol, anunciou naquele mês a licitação de dez blocos petrolíferos em terra para os quais pretende atrair mais capital, sobretudo de companhias angolanas do sector. ■

## MINISTRO DAS FINANÇAS

## RESERVAS CAMBIAIS ESTÃO NOS TRILIÕES



As Reservas Internacionais Líquidas de Angola, no mês de Outubro, situaram-se nos 3,34 triliões de kwanzas, o que representa um aumento de 9,3 por cento em relação a igual período do ano passado, disse, em Luanda, o ministro das Finanças, Armando Manuel, durante a cerimónia de lançamento do estudo anual sobre a banca angolana, que há oito anos a Deloitte apresenta ao público.

Esse crescimento de 9,3 por cento das Reservas Internacionais Líquidas assegura ao país uma das taxas mais altas do mundo, quase 30 por cento, em termos da sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB). "A crescente acumulação de reservas financeiras do Tesouro junto do Sistema Financeiro Nacional, maioritariamente na Conta Única do Tesouro, manteve-se sempre superior ao stock da dívida pública interna, posicionando a tesouraria do OGE como fornecedora de recursos líquidos aos sectores monetário e real da economia", sublinhou o ministro. Armando Manuel disse que a dualidade monetária no PIB, no Produto Nacional Bruto (PNB) e no Orçamento Geral do Estado (OGE) deve evitar constituir-se numa dualidade antagónica, capaz de colocar em risco o resul-

tado fiscal e a estabilidade dos mercados monetário e cambial. "Pelo contrário, indicou, tal dualidade deve ser gerida de forma a constituir-se parceria solidária e de complementaridade das áreas monetária e cambial em relação à área fiscal, dada a primazia da boa execução do OGE no processo de governabilidade do país". Além disso, a flutuação segura da taxa de câmbio também é factor essencial para o avanço do programa de substituição das importações de bens e serviços. O ministro adiantou que a viabilidade do modelo de crescimento sustentável da economia nacional é constatada no facto de que o crédito à economia, nos primeiros oito meses do ano de 2013, ter crescido apenas 4,3 por cento, tendo o stock atingido 2.779 mil milhões de kwanzas. ■



## GÁS E PETRÓLEO PARA INDONÉSIA

A Indonésia manifestou, este mês, o interesse em assinar um memorando de entendimento para o estabelecimento de parcerias no sector do petróleo e gás.

A intenção foi manifestada pelo embaixador da Indonésia, Agustinus Sumartono, num encontro com o secretário de Estado das Relações Exteriores,

Manuel Augusto. O diplomata indonésio, com residência em Windhoek (Namíbia), disse no final do encontro que a delegação do seu país "procurou saber como estabelecer as relações entre os dois países e esboçar um memorando de entendimento no sector do petróleo e gás". Sumartono reconheceu que os dois países têm uma forte cooperação neste sector, por isso pretendem estabelecer uma cooperação mais profunda neste domínio. O embaixador da Indonésia disse ter recebido do secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, garantias de que Angola e a Indonésia vão intensificar as relações bilaterais, com abertura de embaixadas nos respectivos países. O diplomata manteve ainda encontros de trabalho com responsáveis da SONANGOL para estabelecimento de uma parceria petrolífera mais profunda. Os dois países vão estabelecer parceria neste domínio através da Pertamina (Indonésia) e Angola LNG, uma unidade industrial de produção e comercialização de gás e de líquidos de gás natural no Soyo. ■



## DÍVIDA DE ANGOLA EM NÍVEL MODERADO



O endividamento de Angola é moderado, por estar abaixo da metade do Produto Interno Bruto (PIB), disse em Washington o ministro das Finanças, Armando Manuel, à margem dos encontros preliminares que antecedem as reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.



Armando Manuel garantiu que nos próximos anos, o perfil da dívida não vai exceder a meta dos 60 por cento do PIB. O ministro chefia a delegação angolana à reunião do FMI e Banco Mundial, que decorre até amanhã, em Washington, sublinhou que a economia nacional vive um quadro estável na gestão do seu endividamento externo. "O endividamento angolano está essencialmente ligado

às necessidades de financiamento das despesas públicas, enquanto para algumas economias os indicadores do endividamento recomendam que não exceda 60 por cento do PIB", afirmou. O Executivo pretende, em função das necessidades de financiamento da economia, sobretudo da carteira de investimentos públicos, manter contactos regulares com parceiros internacionais. ■

## REFORÇADA PARCERIA COM ISRAEL

Angola quer reforçar a cooperação com Israel no domínio dos serviços de energia e águas, afirmou, em Telavive, o ministro João Baptista Borges, no final da conferência e feira internacional sobre as tecnologias de água, energias renováveis e controlo ambiental.

João Baptista Borges, que falou no painel dedicado à cooperação regional no domínio dos recursos hídricos, destacou a experiência e o sucesso da engenharia israelita e a política de financiamento à investigação. Acrescentou que isso pode ser um dos eixos de uma futura cooperação entre Angola e Israel. Paralelamente ao encontro, o ministro visitou as instalações da entidade principal provedora do serviço de abastecimento de água e gestão dos recursos hídricos. "Constatamos o bom nível de organização e eficiência nos processos tecnológicos", disse o ministro, acrescentando que, actualmente, é possível a recuperação de águas residuais para o seu aproveitamento na agricultura e até mesmo no consumo humano e das indústrias. O ministro visitou a central de Eshkol, com capacidade para produzir 6.530 mega watts (MW) de energia. É constituída por centrais de ciclo combinado. "Nos empreendimentos visitados, constatamos, mais uma vez, o grau de

organização e operacionalidade do sector eléctrico israelita", disse João Baptista Borges que tomou nota de um dado: Israel registou o seu último apagão em 1993. ■



## BANCO BIC CHEGA A PEQUIM

O Banco BIC Angola pretende expandir-se para alguns países africanos e para a China, depois de ter adquirido o BPN, afirmou em Lisboa o presidente da instituição, Fernando Teles.

"Estamos a começar em Portugal, estamos em Cabo Verde, estamos no Brasil, estamos a abrir um banco na Namíbia e vamos ter um escritório de representação, que já está em obras, na África do Sul", afirmou o presidente do Banco BIC Angola. Fernando Teles informou que a administração do banco está a estudar os países vizinhos de Angola, Zimbabwe, Zâmbia, os dois Congos e o Botswana, ao mesmo tempo que analisa a abertura de um escritório de representação na China. Em relação à Namíbia, Fernando Teles disse estar à espera da decisão do banco central daquele país, onde "após obtermos a devida autorização pretendemos abrir agências e começar por ser um pequeno banco." Fernando Teles disse que a estratégia de internacionalização é clara, o Banco BIC quer estar "onde estão as empresas portuguesas e angolanas". Teles salientou que,



no Brasil, o banco BIC Angola procura dar "os primeiros passos, de forma cautelosa", tendo já reunido com o banco central com o objectivo de começar a operar com a marca BIC Brasil, após a conclusão da aquisição do BPN Brasil (que estava nas mãos do Estado português desde a nacionalização do Banco Português de Negócios, em 2008). ■



## LANÇAMENTO DOS TRANSPORTES MARÍTIMOS

O relançamento do transporte de passageiros e mercadorias por via marítima vai ser dinamizado, na sequência de um acordo assinado em Genebra entre o Ministério dos Transportes e a Mediterranean Shipping Company (MSC), operadora de transporte marítimo internacional.



O ministro dos Transportes, Augusto da Silva Tomás, esteve em Genebra, à frente de uma delegação do sector dos Transportes, visando criar as bases para o estabelecimento da parceria estratégica para o relançamento da operação de transporte marítimo de mercadorias. O memorando de cooperação define as linhas gerais para o rápido relançamento das actividades da Sécil Marítima, na sua intervenção no transporte de passageiros e mercadorias, enquanto empresa armadora angolana de bandeira. O Ministério dos

Transportes tem como objectivos na presente legislatura promover o relançamento das operações de transporte marítimo de mercadorias, de modo a assegurar a eficiência e capacidade da rede de transportes de carga de e para Angola. A Sécil Marítima detém, ao abrigo do Decreto Presidencial N.º 143/10, o direito de preferência no transporte marítimo para Angola de mercadorias adquiridas ou financiadas por entidades públicas angolanas com recursos provenientes do Orçamento Geral do Estado. ■



## ENSINO SUPERIOR APOSTA NO MÉRITO

O Ministério do Ensino Superior elaborou um programa de aproveitamento dos melhores estudantes de cada curso que sirva de base para a formação de novos quadros superiores, disse, no Dundo, o titular da pasta do sector.

“O Executivo está apostado na formação de quadros superiores, uma vez que é uma das carências mais gritantes do país em todas as áreas”, sublinhou o ministro Adão do Nascimento. O ministro referiu que a decisão foi tomada por se verificar que as Universidades públicas registam ainda grande carência de docentes e reafirmou o empenho do Executivo em ultrapassar as dificuldades com recurso a programas e projectos traçados para expansão da qualidade do ensino superior. Ao discursar no encerramento da con-

ferência internacional sobre “Educação e Cidadania”, realizada no âmbito das comemorações do quarto aniversário da Universidade Lueji A’Nkonde, o ministro reconheceu que a Reitoria da instituição imprime uma dinâmica “invejável em termos de produção de resultados”. Adão do Nascimento saudou os níveis de organização e crescimento da Universidade Lueji A’Nkonde, com a entrada em funcionamento de novas unidades orgânicas nas Lunda-Norte, Lunda-Sul e Malange que compõem a quarta região académica. ■



## ANGOLA ADERE À CONVENÇÃO SOBRE ESPÉCIES

Angola aderiu à Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagem (CITES), que garante que a venda de animais, plantas selvagens e produtos derivados não põe em risco a sobrevivência das espécies.



O tratado, que começa a vigorar oficialmente no país a partir do dia 31 de Dezembro de 2013, tem ainda o objectivo de garantir que este comércio não constitui um perigo para a manutenção da biodiversidade mundial, com mais de 30 mil espécies de fauna e flora selvagem, registados e controlados pela convenção das espécies. O País, através do Ministério do Ambiente, torna-se o signatário nº 179 do tratado e passa a ser, de forma oficial, Ponto Focal da Convenção, o que vem demonstrar o empenho e as sinergias das instituições nacionais. Com esta iniciativa, o Executivo reafirma os compromissos assumidos para a protecção e

salvaguarda da biodiversidade, com particular realce para o projecto de conservação da palanca negra gigante, preservação das tartarugas, expedições internacionais à lagoa de Carumbo e ao deserto do Namibe. Ao aderir à Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagem, as 350 espécies registadas em Angola estão ao abrigo da Convenção. Destas, destacam-se 63 espécies de aves de rapina, 28 de primatas, mais de 20 de golfinhos, 57 de plantas subaquáticas, a palanca negra gigante, o manitím africano dos mangais do Rio Kwanza, elefantes, leões e leopardos vão estar ao abrigo desta Convenção. ■

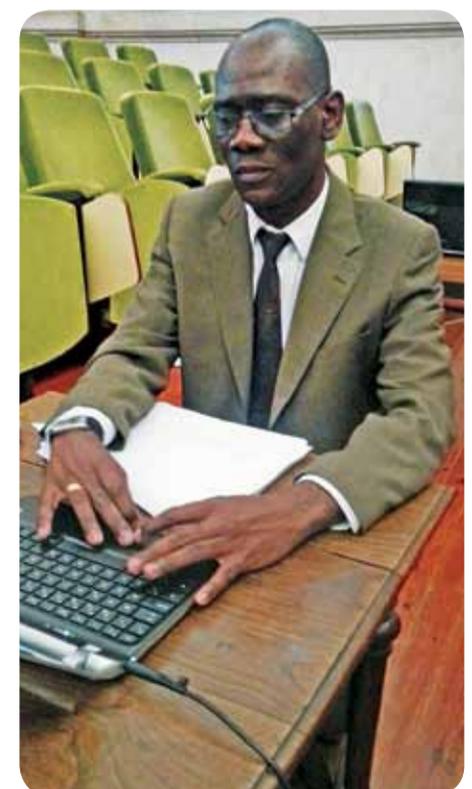
## ANGOLANO CONCLUI DOUTORAMENTO

Um trabalho de dissertação de doutoramento, da autoria do angolano Mateus Manuel, natural do Negage, pode ajudar a ultrapassar situações de crise em matéria de produção alimentar.

Mateus Manuel concluiu, este mês, em Portugal, o seu doutoramento em engenharia agrónomica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa com a classificação de “Muito Bom”. O novo doutor em engenharia agrónomica justificou o seu trabalho, intitulado “Necessidades Térmicas

e Hídricas de Desenvolvimento de Várias Cultivares Regionais de Milhos e Feijão de Angola em Solos Ferralíticos”, com a “importância de se saber quais são, de facto, as culturas produzidas em Angola que atendem às necessidades da população”. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório do Instituto Superior de Agronomia da

Universidade Técnica de Lisboa e na Estação Experimental da Changa, pertencente ao Instituto de Investigação Agronómica, localizado no Huambo. O especialista em agronomia salientou que, no decurso do trabalho, “viu-se que podemos alongar a fase de crescimento, utilizando variedades de ciclo longo, quando há problemas relacionados com as alterações climáticas”. “Se, na ausência de grandes quantidades de chuvas, as temperaturas médias forem altas, podemos utilizar uma variedade longa”, realçou. Mateus Manuel referiu que a nota atribuída pelo júri “é um incentivo para novas pesquisas, que são, cada vez mais, tendentes a apoiar o campo”. O júri foi presidido por Manuela Neves, da Universidade Técnica de Lisboa, e integrou Manuel Armando Madeira, do Instituto Superior de Agronomia daquela Universidade, Samuel Carlos Victoriano, reitor da Universidade Lueji A’Nkonde (Angola), José Alexandre Andrade, da



Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, e Mafalda Ferreira, da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém (Portugal). ■



# PORTUGAL ARQUIVA PROCESSO CONTRA JOÃO MARIA DE SOUSA

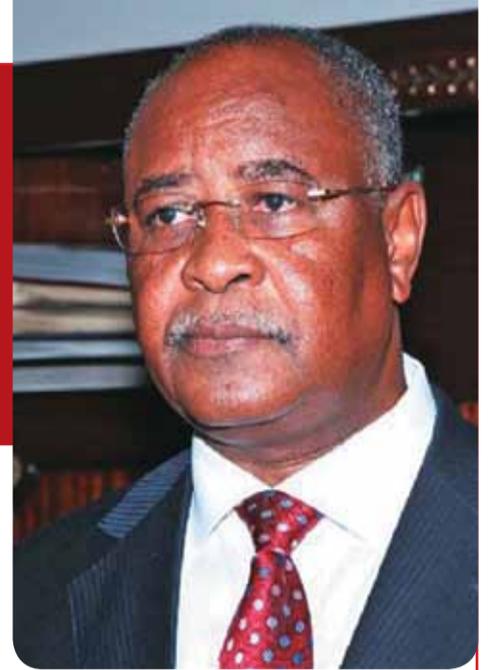
**A Procuradoria-Geral da República Portuguesa anunciou em Lisboa, em comunicado enviado aos órgãos de comunicação social, o arquivamento do processo contra João Maria de Sousa, Procurador-Geral da República de Angola.**

O comunicado da PGR de Portugal diz que a decisão de arquivamento do processo foi tomada em Julho deste ano. O comunicado é do seguinte teor: "A Procuradoria-Geral da República confirma o arquivamento do processo admi-

nistrativo relativo a João Maria Moreira de Sousa. Tal procedimento foi aberto em Dezembro de 2011 na sequência de uma comunicação bancária efectuada ao Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) em cumprimento da

lei de prevenção e repressão de branqueamento de capitais, Lei nº 25/2008, que transpôs para a ordem jurídica interna Directivas da União Europeia. Efectuadas diligências e recolhida a informação necessária o Ministério Público considerou

esclarecida e justificada a operação financeira objecto de investigação e determinou o arquivamento do procedimento por decisão proferida a 18 de Julho de 2013, a qual foi notificada ao próprio, por carta registada, no corrente mês". ■



## MINISTRO RUI MACHETE NEGA ARREPENDIMENTO



O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros português, Rui Machete, disse, em Lisboa, não estar arrependido de ter pedido "diplomaticamente desculpas" ao Estado angolano pelas violações do segredo de justiça que visam julgar na praça pública altas figuras do País.

À saída da Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial aberta ontem em Lisboa, o ministro Rui Machete evitou entrar em detalhes sobre as actuais relações diplomáticas com Angola, mas foi peremptório em

afirmar que não se arrependia das suas declarações à Rádio Nacional de Angola, em que pediu "diplomaticamente desculpas" ao Estado angolano pelas sistemáticas violações do segredo de justiça, para atingir altas figuras angolanas. ■

## "KWANZA" EM PORTUGAL

**Pela primeira vez a moeda nacional de Angola, o Kwanza, é vendido fora do País, concretamente, em Portugal. Segundo o banco BIC, em Lisboa, já começou a vender a nossa moeda nacional.**

Os viajantes de Portugal para Angola podem agora adquirir a moeda nacional nos balcões do Banco BIC em Lisboa. De acordo com um comunicado da instituição, a iniciativa representa uma forte aposta do banco em serviços aos que desenvolvem uma actividade comercial e profissional em Angola e Portugal. Na primeira fase, o serviço de compra e venda de notas de Kwanza está disponível na agência localizada na Rua Mouzinho da Silveira, em Lisboa. ■

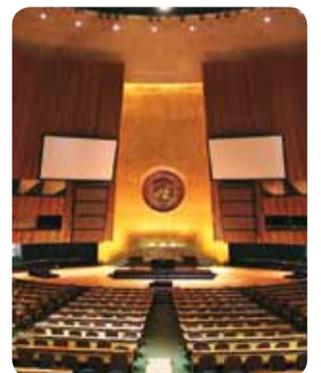


## NAÇÕES UNIDAS GARANTEM APOIO A ANGOLA

As agências das Nações Unidas vão continuar a contribuir na assistência técnica, interacção e intercâmbio com Angola na consolidação da política de assistência social, garantiu a sua coordenadora residente em Luanda. Mariana Valle Ribeiro defende que a protecção social faz com que os cidadãos possam obter rendimentos económicos para o desenvolvimento do país.

A diplomata elogiou a iniciativa de organização da Conferência Nacional sobre Assistência Social, que teve como objectivo a recolha de contributos para o projecto de política de assistência social. "As conclusões e os resultados dos participantes demonstram a riqueza dos debates e das discussões que vão traçar as bases para operacionalizar uma política de protecção social em Angola", assegurou. Durante o encontro, foram debatidos temas como "desenvolvimen-

to social e económico – desafios para políticas sociais", "fontes de financiamento dos programas de assistência social complementares ao Orçamento Geral do Estado" e "os mecanismos de articulação e coordenação inter-ministerial, no âmbito da assistência social". O fórum contou com a participação de deputados, magistrados, membros do Executivo, de instituições religiosas, do corpo diplomático e convidados de Portugal, Ghana e Quênia. ■



# LEI CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ANGOLA

## LEI Nº 25/11, DE 14 DE JULHO (I)



Por: Afonso Malungo (Jurista)

Considerando que a família é o núcleo fundamental da sociedade, exigindo protecção redobrada e especial, de acordo com os princípios consagrados na Constituição da República de Angola (cfr. o art. 35º, nº 1 da Constituição), a Assembleia Nacional aprovou, no dia 14 de Julho de 2011, a Lei Contra a Violência Doméstica (VD).

Histórica e legalmente aos homens foi conferido o direito de controlar e exercer poder sobre as mulheres e as crianças. Encaradas como propriedade ou como fonte de trabalho e rendimento para a família, a lei via-as como categorias sociais dependentes, desprovidas de direitos. Esta herança cultural e legal, assente em séculos de dominação socioeconómica e ideológica, não só assegurou a prevalência do poder masculino no lar, como afetou dramaticamente a posição das mulheres e das crianças na sociedade, na lei e nas instituições legais. As referências ao papel submisso das mulheres são de longa data e encontram-se, por exemplo, na literatura grega (v.g., “a mulher deve ser discreta, não deve discutir com o homem, nem falar primeiro”), na lei romana que tolerava o homicídio conjugal no caso de elas serem adúlteras, alcoólicas ou na presença de outros comportamentos inapropriados, e até na própria Bíblia, onde se lê: “Descobri que a mulher é a coisa mais amarga do que a morte, porque ela é uma armadilha, o seu coração é uma rede e os seus braços são cadeias. Quem agrada a Deus consegue dela escapar, mas o pecador se deixa prender por ela” (Eclesiastes, 7, 26). E continua: “entre mil homens encontrei um, e entre todas as mulheres não encontrei nenhuma” (Eclesiastes, 7, 28).

A violência contra as mulheres é um aspecto comum no casamento, desde os tempos medievais. A doutrina de “cobertura” influenciou profundamente o seu estatuto, considerando as mulheres casadas como legalmente inexistentes. De acordo com tal princípio, através do casamento, as mulheres perdiam a sua identidade legal individual, passando a constituir, juntamente com os maridos, uma identidade legal única, cujo representante era o homem. O referido princípio conduziu a inúmeras anomalias legais, fazendo com que os homens fossem responsáveis pelas condutas e os actos das mulheres e legitimando o direitos deles as punirem e violentarem. As autoridades apenas advertiam os homens de que a disciplina por eles infligida ao género feminino devia ser moderada. A expressão coloquial “rule of thumb” que teve origem numa lei de 1768 (Reino Unido), afirmava que “os maridos tinham o direito de punir fisicamente as mulheres mal comportadas, desde que o pau não fosse mais grosso do que o dedo polegar”. Era caso para dizer que se deveria preferir os maridos magros! O Código Penal angolano ainda pune o adultério de mulher até oito anos de prisão (art. 401º), enquanto o adultério do marido é punido com pena até três anos (art. 403º).

Tradicionalmente a lei também incentivava os homens do crime de violação no contexto da conjugalidade. A noção de que o contrato de casamento legitimava todo o tipo de actos sexuais, inclusive os que são violentos e fisicamente forçados, ainda continua a estar presente no universo representacional e legal dos nossos dias. Não só é verdade que o homem, ao casar, obtém uma espécie de imunidade à

acusação de violação, como também parece ser verdade que as pessoas têm menos tendência para condenar os comportamentos sexualmente violentos se eles forem praticados contra mulher com quem se está casado e não contra outra mulher qualquer. Para muitas mulheres o consentimento que é conferido aos homens para terem relações sexuais com elas no casamento só é revogado através do divórcio. Em suma, a percepção de que as mulheres têm um tratamento diferente perante a lei, não se sentindo por ela totalmente protegida, continua a estar presente nos debates feministas e da jurisprudência dos nossos dias.

A sorte das crianças no domínio legal ainda é mais funesta do que as das mulheres. O infanticídio, a mutilação, o abandono, a exploração financeira, o abuso físico, verbal, emocional, psicológico e sexual são práticas legais e socialmente reconhecidas desde o Império Romano até às sociedades pré-industriais. Naquele Império, o princípio do *Pater Potestae* (poder do pai) legitimava todo o tipo de abusos infligidos pelos pais às crianças. Eles podiam-nas vender, sacrificar ou até matar.

A cultura ocidental está cheia de exemplos que nos recordam o direito dos pais empregarem a força física sobre os filhos. Os contos infantis, as cantigas de embalar, o próprio folclore veiculam a mensagem de que o uso da violência sobre as crianças não só é adequado, como necessário. A ideologia religiosa em muito contribuiu para a reprodução da cultura de violência sobre as crianças. A noção de que estas “nascem corrompidas pelo pecado original” – são conhecidas as chamadas casas de crianças feiticeiras em Angola –, necessitando, por isso, de serem resgatadas pelos pais, sustentou, durante muito tempo, a crença de que tudo era para o bem da criança, inclusive, a violência que historicamente lhe tem sido infligida.

Também o estado social dos idosos tem variado historicamente. A Grécia antiga, por exemplo, valorizava pouco a velhice, que era vista como sendo triste e ridícula. A época romana conheceu, nesta matéria, dois períodos: um alimentado pela ideologia do *pater familias*, em que o idoso tinha um estatuto favorável; outro, o tempo Imperial, que rejeitava a velhice e o envelhecimento. Em África é conhecida a expressão “cabelos brancos é feitiço”. No Renascimento e até ao final do século XVII foi promovido o culto da juventude, não havendo lugar para os mais velhos. O século XVIII veio reabilitá-los, passando a ser reconhecidos como pessoas completas. Este esforço prosseguiu até à época das Luzes, em que começou a ser produzida legislação com vista à protecção dos idosos, sobretudo dos mais carenciados. No século XIX surgem novas instituições, cuja finalidade era a de reintegrarem os idosos na sociedade (asilos, hospitais). A velhice passou a ser institucionalizada, sendo, nesta altura, encarada como uma doença social. Com a industrialização, o progresso científico e tecnológico,

a nuclearização da família e a implementação da idade de reforma reemerge, no século XX, uma imagem desvalorizadora da velhice, muito associada à sua improdutividade. Os discursos negativos da velhice perduraram até aos anos 1980, enfatizando sobretudo as situações de pobreza, isolamento, solidão, doença e dependência em que se encontram os idosos nas nossas sociedades. Nos anos mais recentes, as associações e movimentos políticos de defesa e promoção dos direitos dos seniores passaram a veicular um novo entendimento de velhice. As visões mais otimistas demarcaram-se da sua biomedicalização e associam-na a designações positivas que a projetam num tempo de lazer, de liberdade e de autoaperfeiçoamento.

O estatuto de velhice jamais é conquistado pelo idoso. É-lhe concedido pela sociedade que define as suas possibilidades, interesses e modos de tratamento a nível social e familiar. A crença de que os maus tratos aos idosos são um fenómeno novo e exclusivo das sociedades atuais, tem sido desconstruída através de inúmeras pesquisas. O que é recente é o reconhecimento desta forma de violência como um problema social grave que necessita de intervenção social e legal. Os idosos serão provavelmente ainda o grande “buraco negro” da investigação nesta matéria.

Em Angola as mudanças ao nível do estatuto legal das vítimas de VD ocorreram principalmente entre 2005 a 2012. A divulgação do problema e a consciencialização da sociedade para a sua natureza crítica conduziram à implementação de medidas de política social e à produção de legislação adequada. No entanto, a intervenção ainda se faz imbuída no pressuposto de que só é legítima se a vítima beneficiar de facto com ela, fazendo-se o esforço de a manter com a família natural de forma a não comprometer a sua autonomia. Existe uma clara protecção dos direitos da família, o que desequilibra o balanço entre os interesses dos alegados perpetradores e das vítimas, sejam elas crianças, mulheres ou idosos.

Não existe uma definição uniforme de violência doméstica, nem critérios objectivos que permitam aos especialistas um entendimento comum sobre o problema. Trata-se de um conceito legalmente construído que integra e liga entre si vários tipos de abusos cometidos sobre os membros da família (*lato sensu*). Nele são identificados, pelo menos, os tipos mais básicos e frequentes de violência cometida no seio da família, designadamente os maus tratos às crianças, às mulheres e aos idosos. Mais recentemente, devido à própria extensão do conceito, este integra quer a violência que é infligida ao homem pela mulher, quer a que é perpetrada pelos filhos adolescentes sobre os pais adultos, os professores contra alunos, etc.

Mesmo assim, o legislador angolano arriscou em dar uma definição. Assim, segundo a lei em apreço, **violência doméstica é toda a acção ou omissão que cause lesão ou deformação física e dano psicológico que atente contra**

**a pessoa humana** (art. 3º, nº 1). Ela pode ser sexual, patrimonial, psicológica, verbal, física e familiar (art. 3º, nº 2).

O bem jurídico protegido no crime de VD é complexo. O crime de VD visa proteger muito mais do que a soma dos diversos ilícitos típicos que o podem preencher, como ofensas à integridade física, injúrias ou ameaças. Está em causa a dignidade humana da vítima, a sua saúde física e psíquica, a sua liberdade de determinação, que são brutalmente ofendidas, não apenas através de ofensas, ameaças ou injúrias, mas essencialmente através de um clima de medo, angústia, intranquilidade, insegurança, infelicidade, fragilidade, humilhação, tudo provocado pelo agente, que torna num inferno a vida daquele concreto ser humano. O crime de VD é um crime específico impróprio<sup>1</sup>, cuja ilicitude é agravada em virtude da relação familiar, parental ou de dependência entre o agente e a vítima.

O tipo objectivo inclui as condutas de violência física, psicológica, verbal e sexual que não sejam puníveis com pena mais grave por força de outra disposição legal.

As vítimas do crime de VD são, desde logo, o cônjuge e a pessoa com quem o agente mantenha uma relação análoga à dos cônjuges, ainda que sem coabitação. A lei prescinde da existência de laços familiares entre a vítima e o agente ao tempo do facto, ao abranger o ex-cônjuge ou pessoa com quem o agente tenha mantido relação análoga à dos cônjuges. Deste modo, são incluídas as relações familiares pretéritas. Também são vítimas do crime as pessoas particularmente indefesas, isto é, aquelas que se encontram numa situação de especial fragilidade devido à sua idade precoce ou avançada, deficiência, doença física ou psíquica, gravidez ou dependência económica do agente (por exemplo a empregada doméstica que reside no mesmo domicílio do agressor).

Tradicionalmente, a violência física e sexual dos maridos sobre as mulheres foi expressa ou implicitamente considerada justificada. A atitude social dominante tinha também causa e reflexo no Direito consuetudinário ou dito no caso concreto pelos tribunais. O “poder de correção doméstica” – do marido sobre a mulher e do pai sobre os filhos – teve apoio em lei escrita, em escritos doutrinários e em decisões jurisprudenciais.

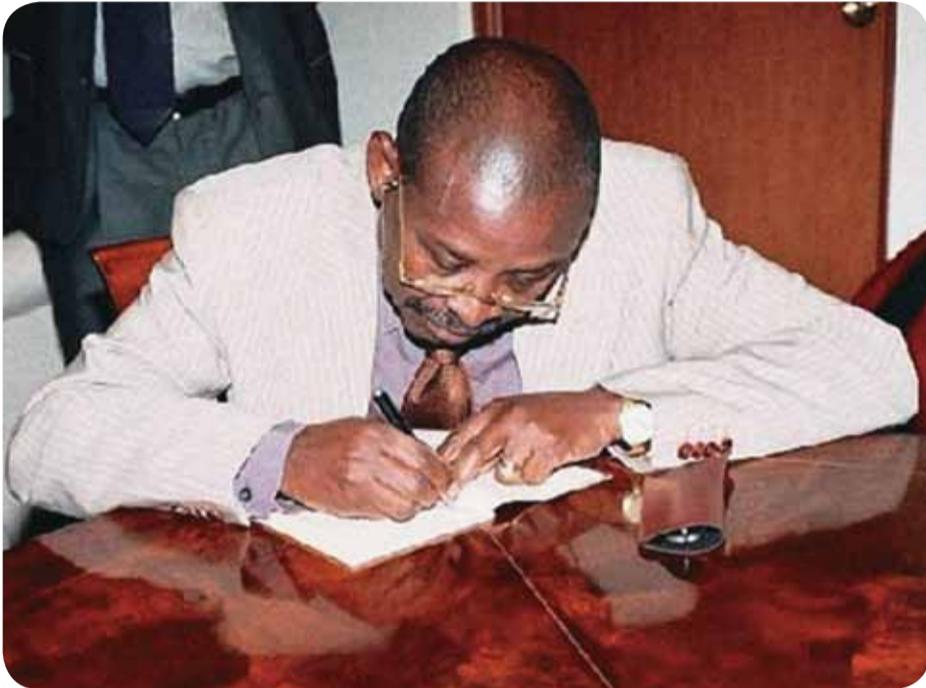
A chamada Violência Doméstica é um fenómeno, infelizmente, ubíquo e comum, que afeta vítimas de muitos e diferentes tipos: crianças, mulheres, idosos, doentes e outros, claro. Mas a vulnerabilidade e as estruturas sociais de distribuição desigual de poder tornam estas categorias estatisticamente mais prováveis como vítimas. Como é evidente, estas categorias não são estanques, não se excluem mutuamente, já que algumas destas características podem coincidir na mesma pessoa. A vulnerabilidade aumentará assim em proporção com essa acumulação. **Continua no próximo N.º**

1 Crime específico impróprio é aquele em que, para além de só poderem ser autores as pessoas que têm uma qualidade exigida pelo próprio tipo, têm paralelo para o comum das pessoas em termos de responsabilização jurídico-penal.

## PRÉMIO NACIONAL DE CULTURA E ARTE - 2013

**MANUEL PEDRO PACAVIRA VENCE NA LITERATURA**

O escritor Manuel Pedro Pacavira é o grande vencedor do Prémio Nacional de Cultura e Arte, edição 2013, na categoria de Literatura, anunciou, este mês, em Luanda, o presidente do júri, Jorge Gumbe, em cerimónia presidida pela Ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva.



A atribuição do Prémio Nacional de Cultura e Artes ao escritor incidiu sobre o conjunto da sua obra, na qual se destaca o romance histórico "Nzinga Mbandi". De acordo com o relatório do júri, perante esta publicação, deve-se conceder ao autor o mérito de ter instaurado a narrativa ficcional histórica, baseada na historicidade do nosso passado. Na disciplina de Investigação em Ciências Humanas e Sociais, o júri atribuiu o prémio à investigadora Aurora da Fonseca Ferreira pela sua obra "A Kísama em Angola do século XVI ao início do século XX- Autonomia, ocupação e resistência", tendo em atenção o interesse deste trabalho para o estudo da História de Angola, em particular do processo de colonização e da resistência que enfrentou, imposta pelas comunidades locais. Nas Artes Plásticas, o júri atribuiu o prémio ao escultor José Mununga, do Kuando-Kubango, pela preservação e elevado valor artístico do conjunto da sua obra, desenvolvida ao longo de 37 anos de carreira, dando um

forte contributo ao desenvolvimento das artes em Angola. O grupo Oásis da Base Aérea número 1 venceu na categoria de Teatro, por manter sólido um percurso de 24 anos, que começou a ser traçado em 1989 com as peças "A morte do velho Kipakassa", destaque no Prémio Provincial de Teatro, e em 1985, "Bié, o drama de Muyala", que lhe dá novamente o Prémio Provincial e "Michornas de Chongoli", o Nacional de Teatro. Foram ainda premiados, em Cinema e Audiovisuais, o realizador Raúl Correia Mendes, o cantor Justino Handanga (música) e o coreógrafo Domingos Nguizani (dança) pelo conjunto das suas obras que têm contribuído para o desenvolvimento das artes angolanas. Cada vencedor recebeu três milhões e meio de kwanzas. A ministra da Cultura felicitou os vencedores, incentivando-os a continuarem a trabalhar para o desenvolvimento da cultura angolana, nos mais variados sectores. Rosa Cruz e Silva disse que é intenção do seu pelouro continuar a realizar o prémio com regularidade. ■

**"WINDECK" CONCORRE AOS EMMY**

A telenovela "Windeck", produzida pela Semba Comunicação, está entre as nomeadas para os prémios Emmy deste ano.



A 41ª cerimónia de entrega dos prémios Emmy, que se realiza no em 25 de Novembro, em Nova Iorque, é transmitida em directo para todo o mundo. Os Emmy são os prémios mais importantes atribuídos ao sector e por isso considerados os Óscares da televisão norte-americana. Um comunicado da produtora angolana refere que o anúncio foi feito, em Cannes, numa conferência de imprensa da Academia Internacional de Televisão, Artes e Ciência realizada durante a feira internacional Mipcom. "Windeck" concorre na categoria de telenovela, juntamente com duas produções brasileiras da Rede Globo, "Avenida Brasil" e "Lado a Lado", e a novela "30 Vidas", produzida pela empresa canadiana Aetios Productions Inc.

Ao todo são 36 as nomeações divididas pelas categorias de programação artística, melhor actor, actriz, comédia, documentário, drama, entretenimento, telenovela, telefilme e mini-série. O melhor da televisão produzida em todo o mundo é anualmente avaliado pela Academia Internacional de Televisão, Artes e Ciência dos estados Unidos. A nota de imprensa enviada pela Semba Comunicações realça que a nomeação da telenovela "Windeck" "é já uma vitória" por ser a primeira vez que uma produção angolana "atinge tamanho reconhecimento e distinção". A novela, transmitida no país, no Canal 2 da TPA, em Portugal, pela RTP, e em Moçambique na TVM, "conquistou audiências recorde" nas três estações. ■

**TITICA E C4 PEDRO NOMEADOS EMBAIXADORES DA ONUSIDA**

C4Pedro e Titica assumiram, este mês, as funções de Embaixadores de Boa Vontade do Programa das Nações Unidas para a SIDA (ONUSIDA) em Angola.



Os dois músicos receberam o bastão das mãos da campeã africana de basquetebol feminino Nacissela Maurício, que foi a primeira embaixadora de Boa Vontade da ONUSIDA em Angola, nomeada em 2012. C4Pedro e Titica dispuseram-se a colaborar voluntariamente com a ONUSIDA e o Executivo na luta contra o VIH/Sida em Angola. Os cantores vão promover actividades voltadas para a eliminação da transmissão vertical de mãe para filho, a protecção dos jovens contra a sida e testagem voluntária, para que as pessoas tenham conhecimento do seu estado serológico. ■



## EMBAIXADORES DA CPLP AJUSTAM ACÇÃO COMUM

O secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murade Murargy, afirmou em Luanda que a organização “deve ser ajustada aos novos tempos para que possa consolidar os seus espaços na arena internacional, dar visibilidade da sua existência e responder aos anseios dos seus cidadãos”. Murade Murargy, que falava durante a reunião dos embaixadores dos Estados membros da comunidade, disse que a CPLP “não pode continuar a ser aquela que era antes, porque uma organização quando é criada por Estados tem em vista em última análise responder os anseios dos seus povos”. O secretário executivo da CPLP reconheceu que “Angola tem jogado um papel determinante e importante para a construção da comunidade lusófona, que se quer sólida, unida e solidária”. Murargy afirmou que a concertação política e diplomática entre os Estados membro

da CPLP está consolidada, mas pediu a contribuição de todos os países no sentido de melhorar a organização. “É verdade que nos últimos tempos, após a criação da CPLP, os países membros, sobretudo os africanos, viviam situações complicadas. A organização era um projecto político importante para a valorização das nossas culturas, mas tinham prioridades internas e não houve um tempo para nos consagrarmos ao desenvolvimento dessa organização”, reconheceu. Murade Murargy disse esperar que na Cimeira dos Chefes de Estado da CPLP, marcada para Díli (Timor Leste), possa ser apresentado um novo projecto e uma nova visão para a organização. Disse que o governo moçambicano vai saber gerir a situação política actual e restabelecer a normalidade no país, marcada pela denúncia pela RENAMO dos Acordos de Roma, que acabou com a guerra naquele país. ■

## ECONOMIA PORTUGUESA MANTÉM RISCOS



O projecto orçamental de Portugal para 2014 “reflecte o compromisso” do país em “reduzir o défice, mas continua a haver importantes riscos” em relação à sua aplicação, considerou na sexta-feira a agência de classificação de risco de crédito Moody's. Entre os riscos identificados, a Moody's mencionou a possibilidade de que algumas medidas serem outra vez rejeitadas pelo

Tribunal Constitucional daquele país. “Não podemos excluir opiniões negativas do Tribunal Constitucional em relação a medidas específicas”, especialmente nos cortes das pensões dos funcionários, destaca a agência em comunicado. O Tribunal Constitucional já rejeitou várias medidas de austeridade e, depois de uma decisão de Abril, o governo não conseguiu 1,3 mil milhões de euros (169 mil milhões de kwanzas) que pretendia economizar com a sua aplicação. O projecto orçamental não afecta a nota que Portugal tem actualmente, Ba3, afirma a Moody's antes de assinalar a existência de uma “melhoria das previsões económicas”. ■

## SÃO TOMÉ ASSINA ACORDO PARA CACAU BIOLÓGICO



O governo santomense investiu, com financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), cerca de 122 mil dólares na construção de infra-estrutura de apoio ao aumento da produção de cacau biológico. Na região centro norte de São Tomé, na comunidade agrícola Laranjeira, com mais de cem produtores e exportadores de cacau biológico, está a ser construído um reservatório de 200 metros cúbicos de armazenamento de água para irrigação. Na localidade de Monte Café também está a ser erguido um secador e um laboratório para

análises e teste de cacau e de café. A coordenadora do Programa de Apoio Participativo de Agricultura Familiar e Pesca Artesanal (PAPAFPA), Carminda Viegas, afirmou que o investimento permite o desenvolvimento dos cacauzeiros e das suas sementes. Os produtores destas duas linhas de produção biológica mostraram-se satisfeitos com o investimento e prometeram aumentar nos próximos anos a produção de cacau e de café de qualidade. Toda a produção de cacau e de café biológico de São Tomé e Príncipe é vendida a uma sociedade comercial em França. ■

## CABO VERDE REDUZ TAXAS

O Governo de Cabo Verde reduziu as taxas do serviço de radiocomunicações para diminuir os encargos dos operadores do sector e a sua repercussão no preço de consumo, informou uma fonte oficial. O presidente do conselho de administração da empresa reguladora do sector, ANAC, David Gomes, disse que o diploma entrou em vigor em Setembro passado e prevê uma redução acentuada nas taxas aplicáveis ao serviço móvel terrestre, serviços de radiodifusão e ao serviço de telefone fixo. A redução para o serviço móvel terrestre é de 30 a 40 por cento nas taxas de utilização de frequência e de 90 por cento na taxa pelo licenciamento das estações de base. David Gomes justificou o novo tarifário com a forte aposta do Governo na sociedade de informação e no acesso à Internet, apesar dos indicadores internacionais mostrarem que, em termos de acesso, Cabo Verde se encontra nas primeiras posições no continente africano. David Gomes reconhece



que ainda há muita coisa a fazer no sector das telecomunicações “Os preços no serviço móvel ainda estão acima da média, pelo que têm de baixar”, afirmou o presidente da ANAC, sublinhando que o Governo já deu o “pontapé de saída”, ao reduzir “drasticamente” as taxas do espectro radioeléctrico. A intenção, acrescentou, é fazer com que o serviço móvel, que ocupa a maior taxa do mercado, seja mais barato: “o Governo abdicou de alguns recursos financeiros”, mas agora quer ver também as operadoras a espelhar isso nas tarifas. ■

## DIREITOS HUMANOS ESTÃO NO BOM CAMINHO



Os Provedores de Justiça de Angola, Portugal e Moçambique consideram “positivo” o estado actual dos direitos humanos na CPLP, apesar de “existirem ainda alguns problemas para resolver”. Paulo Tjipilica (Angola), José Faria Costa (Portugal) e José Ibraimo (Moçambique) falaram à imprensa, ontem, no final de um encontro com o presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, no Palácio dos Congressos. Paulo Tjipilica falou da necessidade dos Governos lusófonos aperfeiçoarem, cada vez mais, os mecanismos de defesa dos direitos humanos e apontou como principais questões que afluem ao seu gabinete, casos inerentes aos actos administrativos, despedimentos

arbitrários de trabalhadores, demolições e expropriações de terras. Paulo Tjipilica assegurou que estas questões têm recebido o tratamento merecido no domínio da instrução de processos e da colaboração que é exigida juridicamente das autoridades administrativas civis ou militares, em colaboração estreita com os serviços do Provedor de Justiça. Paulo Tjipilica justificou a institucionalização da figura do provedor nos diferentes Estados da CPLP como forma dos Governos salvaguardarem os direitos e garantias dos cidadãos. Em Angola esse percurso tem sido percorrido com sucesso e desde a institucionalização da Provedoria de Justiça foram dados passos importantes. ■

## BRASIL: CRESCIMENTO ECONÓMICO DIMINUI

A estimativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, divulgada, este mês, pelo Banco Central daquele país sul-americano, no Relatório Trimestral de Inflação, caiu e coloca a projecção para este ano em 2,5 por cento. O Banco Central do Brasil (BC) também divulgou a projecção para o crescimento do PIB nos quatro trimestres que vão até Junho de 2014 em 2,5 por cento. Os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que calcula o PIB, refere que a economia brasileira cresceu 1,5 por cento no segundo trimestre deste ano em relação a idêntico período imediatamente anterior. O PIB tota-



lizou 1,2 triliões de reais (cerca de 51 triliões de kwanzas) de Abril a Junho e, num ano, a expansão acumulou 2,6 por cento. ■



## MOÇAMBIQUE: NOVA LEI SOBRE EXPLORAÇÃO DAS RESERVAS

Moçambique vai dispor de nova legislação sobre a exploração das reservas de gás natural devendo as exportações de gás liquefeito chegar aos mercados de consumo em 2018, conforme planeado, anunciou o ministro da Energia de Moçambique, Salvador Namburete. À margem do 22º Congresso Mundial de Energia, em Daegu, Coreia do Sul, o ministro disse que a legislação a ser aprovada vai estabelecer “as regras do jogo”. “A legislação é aprovada

antes do final do ano e revela-se necessária para que os investidores saibam com o que podem contar”, disse ainda Namburete. Os grupos norte-americanos Anadarko Petroleum e italiano ENI descobriram em dois blocos da bacia do Rovuma, no norte de Moçambique, reservas de gás natural estimadas em mais de 170 mil milhões de pés cúbicos, tendo decidido proceder à construção em conjunto das instalações necessárias para processar aquele recurso. ■

## SECRETÁRIO-GERAL DA ONU APELA À CALMA E AO DIÁLOGO EM MOÇAMBIQUE

O Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, apelou ao governo moçambicano e à Renamo para conterem a violência no centro do país e encetarem o diálogo.

O apelo foi feito por intermédio de um comunicado, emitido a partir do gabinete de Ban Ki-moon, onde o secretário-geral das Nações Unidas pede à todas as partes para evitarem qualquer acto que coloque em causa a paz e a estabilidade que prevaleceu nos últimos 21 anos. Ban Ki-moon apelou à todas as partes para que se envolvam num diálogo inclusivo no sentido de superar as diferenças num ambiente de estabilidade democrática, garantindo que o país continua a trabalhar visando a inclusão social e desenvolvimento sustentável para todos. Os antigos rebeldes da Renamo declararam o fim do acordo de Paz assinado em 1992 apesar de, mais tarde, terem sublinhado não pretenderem regressar à guerra. Moçambique vive a sua pior crise política e militar desde a assinatura do

Acordo Geral de Paz (AGP) em 1992, após o exército moçambicano ter desalojado, na segunda-feira, o líder da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), principal partido da oposição, Afonso Dhlakama, da base onde se encontrava aquartelado há mais de um ano, no centro do país.

### UA "PARTICULARMENTE PREOCUPADA"

A União Africana mostrou-se "particularmente preocupada" com o anúncio da Renamo renunciar o acordo de paz assinado de 1992, e rejeitou "qualquer tentativa para minar a estabilidade e os notáveis ganhos económicos alcançados". A presidente da Comissão da União Africana, Nkosazana Dlamini-Zuma, "segue atentamente os recentes desenvolvimentos em Mo-

çambique e está particularmente preocupada com o anúncio feito pela Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) de se retirar dos acordos de paz de 1992 assinado com o Governo de Moçambique e sublinha a total rejeição de qualquer tentativa de minar a estabilidade e os notáveis ganhos económicos alcançados até à data", lê-se num comunicado enviado às redacções. A presidente da comissão sublinha a necessidade "de todas as partes envolvidas aferirem num espírito de restrição e diálogo para permitir a Moçambique continuar no seu notável caminho rumo ao desenvolvimento e ao crescimento, e continuar a consolidar as suas instituições democráticas, incluindo a realização pacífica e com sucesso das eleições previstas para Novembro deste ano". ■



## SECTOR MINEIRO PRECISA DE INVESTIMENTOS



O Zimbabwe necessita de um investimento de cerca de 5,3 mil milhões de dólares (aproximadamente 530 mil milhões de kwanzas) e de políticas de mineração estáveis, de forma a impulsionar a produção para concorrer com a Rússia ao segundo lugar mundial, indicou uma organização da indústria, citada pela agência de informação financeira Bloomberg.



Para aumentar a produção para mais de 500 mil onças anuais, necessárias para justificar a construção de refinarias e empresas siderúrgicas de metais de base e preciosos, o país precisa de um investimento de 2,8 mil milhões de dólares (280 mil milhões de kwanzas) em minas, de cerca de dois mil milhões de dólares (200 mil milhões de kwanzas) em unidades de processamento e entre 200 milhões e 500 milhões de dólares (entre 20 mil milhões e 50 mil milhões de kwanzas) para assegurar um fornecimento energético adequado, adiantou a

Câmara de Minas num relatório. "É evidente que, de 2017 em diante, a produção de platina do Zimbabwe vai aproximar-se da Rússia. Esta projecção de crescimento, contudo, requer um investimento significativo", refere a organização. Embora as minas operadas pela Impala Platinum Holdings, Anglo American Platinum e Aquarius Platinum vão produzir este ano cerca de 365 mil onças de platina, o investimento tem sido travado pelas falhas energéticas e o pedido do Governo para que o controlo dos activos seja cedido ao Estado ou a naturais do país. ■

## TOGO E GANA ERGUEM CENTRAL HIDROELÉCTRICA

O Togo e o Ghana vão construir uma barragem hidroeléctrica com uma potência nominal de 87 megawatts no Rio Oti, noticiou a Pana, que cita fontes oficiais em Lomé.

Esta barragem, que vai ser construída em Jualé, no Rio Oti, do lado ganense, vai abranger a região togoleza de Bassar-Bandjeli e permitir uma produção anual de 405 Gigawatt por hora (GWH). De acordo com os estudos de pré-viabilidade, a construção da barragem vai causar a inundação de uma superfície de 120 quilómetros quadrados. Técnicos do Ghana discutiram, a 7 de Outubro, com colegas togolezes, a questão do começo dos estudos de viabilidade da construção da barragem no rio Oti. A agência Pana refere fontes próximas do projecto a afirmarem que o estudo de viabilidade vai durar 20 meses e permite estabelecer com mais precisão as potencialidades desta barragem. O projecto de barragem foi iniciado pelo Ghana em 1992, mas o primeiro encontro entre peritos dos dois países apenas teve lugar em Julho de 2012. O Togo consome em grande parte a energia eléctrica produzida pela barragem de Akossombo, no Gana, há décadas, e tenta agora conslidar essa cooperação. ■



## DÍVIDA DOS PAÍSES AVANÇADOS ATINGE PICO HISTÓRICO

A dívida das economias desenvolvidas atinge este ano um “pico histórico” próximo dos 110 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), mais 35 pontos percentuais do que em 2007, revela o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI).



O relatório sublinha que em média a dívida pública das economias avançadas deve estabilizar “ligeiramente abaixo dos 110 por cento” do Produto Interno Bruto (PIB), 35 pontos acima dos valores de 2007. “Manter a dívida pública nestes níveis históricos deixa as economias desenvolvidas expostas a choques de confiança e a riscos - ampliação da dívida que atinge a maturidade mas que o Estado não tem capacidade de pagar, o que a transforma em nova dívida - e penaliza o crescimento potencial”, alerta o documento. O relatório refere que “continua a ser importante baixar a dívida

pública, mesmo que seja um processo inevitavelmente lento” O relatório sobre os prováveis níveis de dívida pública até 2030 realça que os países cumprem os objectivos estruturais de médio prazo até 2020 e vai mantê-los. O documento prevê que tendo em conta os programas de ajustamento de médio prazo em curso, o rácio médio da dívida pública sobre o PIB deve cair em 2030 para cerca de 70 por cento do produto das economias desenvolvidas e que naquele ano sete países devem ter ainda uma dívida acima dos 70 por cento. O crescimento, recorda, está a acelerar nas maiores economias mundiais e a abrandar nas emergentes. O relatório semestral “World Economic Outlook” sublinha que “a actividade nas economias mais avançadas começou a acelerar a partir dos níveis mais moderados”. “Por contraste assiste-se a um crescimento na China e de muitos outros mercados emergentes na Ásia e na América Latina e a um menor nível a Comunidade de Estados Independentes, afirma. A instituição financeira pede aos Estados Unidos que ratifiquem “rapidamente a reforma da governação do FMI” para “deixar de reflectir o mundo como era em 2008”, disse a directora-geral do Fundo Monetário Internacional. ■

## CUBA ELIMINA DUALIDADE MONETÁRIA



O Governo de Cuba anunciou o início de um processo que visa eliminar a dualidade monetária no país, com o objectivo de restabelecer o valor do peso – a moeda nacional cubana – e das suas funções como dinheiro, informaram fontes oficiais.



“Foi estipulado pelo Conselho de Ministros colocar em vigor o cronograma de execução das medidas que conduzirão à unificação monetária e cambial”, explica uma nota oficial divulgada no jornal “Granma”. Actualmente, circulam em Cuba duas moedas: o peso cubano (CUP), a moeda com a qual a maior parte da população recebe os seus salários e paga por produtos e serviços básicos, e o peso convertível (CUC), a moeda forte equiparada ao dólar. O peso convertível, equivalente a um dólar ou a 24 pesos cubanos, circula no país desde 1994. A moeda é utilizada, essencialmente, pelo sector turístico. Sem estabelecer datas, a nota oficial indicou que o processo começa pela

“unificação monetária para as pessoas jurídicas e físicas”. Numa primeira etapa, as principais mudanças são no sector das pessoas jurídicas, “a fim de propiciar as condições para o aumento da eficiência, melhor medição de dados económicos e o estímulo aos sectores que produzem bens e serviços para a exportação e a substituição de importações”. O Governo cubano esclareceu que nenhuma medida que se adopte no terreno monetário visa prejudicar as pessoas que licitamente obtenham renda em qualquer das duas moedas. “O processo de unificação monetária respeita os princípios de que a confiança ganha pelas pessoas que mantiveram as suas economias nos bancos cubanos em CUC, outras divisas internacionais e CUP, vai ser conservada intacta”, acrescenta a nota. A unificação monetária é uma das medidas de maior envergadura das previstas no plano de reformas económicas estipulado pelo presidente cubano Raúl Castro para “actualizar” o modelo socialista da ilha. O próprio presidente cubano reconheceu em Julho, perante a Assembleia Nacional, que o actual sistema de dupla moeda é um dos “maiores obstáculos para o progresso do país”. ■

## ESTADOS UNIDOS PRESTES A LIDERAR PRODUÇÃO MUNDIAL

Os Estados Unidos podem passar a ser em 2014 os maiores produtores de petróleo no mundo, superando a Rússia, devido ao “boom” do petróleo de xisto, prevê a Agência Internacional de Energia (AIE).

AIE refere que “com a produção no maior nível em décadas”, os Estados Unidos podem tornar-se no segundo trimestre do próximo ano “no maior produtor de combustíveis líquidos fora OPEP, sem incluir os ganhos em biocombustíveis e na refinação”. A subida na produção dos Estados Unidos pode fazer com que a oferta total dos não membros da OPEP cresça em média no próximo ano 1,7 milhões de barris por dia, com um pico de 1,9 milhões no segundo trimestre. A AIE salienta que é o maior crescimento anual desde a década de 1970 e que

esta expansão robusta vai compensar uma grande interrupção na produção da OPEP e conter os preços do petróleo que caso contrário pode subir bastante mais do que os actuais 110 dólares por barril. A oferta da OPEP desceu para menos de 30 milhões de barris diários pela primeira vez, em quase dois anos devido principalmente a problemas na produção na Líbia e no Iraque. Os membros da OPEP são Argélia, Angola, Equador, Irão, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Qatar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Venezuela. ■



## EUROPA E CANADÁ CELEBRAM ACORDO DE COMÉRCIO LIVRE

A União Europeia e o Canadá celebraram em Bruxelas um compromisso político sobre um acordo de comércio livre, que o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, classificou como “o início de uma nova era”.

Numa conferência de imprensa conjunta na sede da Comissão Europeia, Durão Barroso e o primeiro-ministro canadiano, Stephen Harper, anunciaram sexta-feira a conclusão de longas negociações em torno daquele que é o primeiro acordo de comércio livre entre a UE e um país do G8, que esperam que, uma vez em vigor, aumente em 23 por cento, ou 26 mil milhões de euros, as trocas comerciais de bens e serviços. Alcançado o acordo político, ainda têm de ser concluídas discussões a nível técnico, para que seja finalizado o texto legal do acordo. “Este é um acordo muito ambicioso, de grande importância

para a economia da UE. O Canadá é uma das economias mais avançadas do mundo. Este acordo abre novas oportunidades para as empresas na UE e no Canadá, ao aumentar o acesso ao mercado de bens e serviços e ao proporcionar novas oportunidades para os investidores europeus”, comentou Durão Barroso, que se afirmou convicto de que este compromisso ajuda a promover o crescimento e o emprego na Europa. Além de eliminar a quase totalidade das tarifas, o acordo vai liberalizar o comércio na área dos serviços, em particular serviços financeiros, telecomunicações, energia e transportes. ■

## STRESS DURANTE A GRAVIDEZ PODE ALTERAR SONO DO BEBÉ



Uma pesquisa de cientistas alemães apontou que o stress da mãe durante a gravidez pode prejudicar o sono dos bebés, além de aumentar os riscos de depressão na criança. Durante a gestação, as hormonas do stress materno são absorvidos pelo feto, que sofre um desequilíbrio hormonal e a diminuição do intervalo das fases do sono. Segundo a pesquisa da Universidade de Jena, cerca de 10 por cento das hormonas libertadas pela mãe são absorvidos pelos bebés. "O corpo dos bebés pensa que esse nível elevado é normal. Assim, essas crianças tornam-se sensíveis ao stress durante toda a sua vida", afirma Matthias Schwab, pesquisador envolvido no estudo. Além dessa alteração hormonal, o stress materno seria responsável pela alteração do ritmo de sono dos bebés no útero. "Esse desenvolvimento é seguido pela mudança mais frequente das fases do sono que permanece, no mínimo, até ao fim da gravidez", diz Mathias Schwab. Cientistas defendem que as diferentes fases do sono, principalmente naquela em que acontece o sonho, sejam importantes para o desenvolvimento cerebral e para a formação de sinapses, responsáveis pela comunicação entre neurónios. Como o aumento do nível de stress e a redução das fases do sono são sinais de depressão, cientistas concluíram que o stress durante gestação é um factor de risco para bebés que estão em contacto com essa hormona. Além disso, crianças que passaram por stress do útero da mãe são mais agitadas, nervosas e possuem dificuldade de atenção. ■

## CRIANÇAS COM POUCO SONO APRESENTAM QUADRO TRISTE

Um estudo britânico, que analisou os comportamentos de 10.230 crianças, publicado na revista científica "Pediatrics", revela que a falta de horários regulares para dormir pode aumentar os riscos de problemas comportamentais e emocionais na infância. O estudo também mostra que dormir pouco ou em horários irregulares prejudica o sistema que ajuda o corpo a regular o apetite, os horários de sono e o humor. "Alterar constantemente a quantidade de horas dormidas por noite ou ir para a cama todos os dias em horários diferentes interfere na forma como o corpo é capaz de funcionar no dia seguinte", disse a coordenadora do estudo, Yvonne Kelly, da University College London. O estudo britânico refere que as crianças sem



horário fixo para dormir apresentaram quadros mais acentuados de tristeza, hiperactividade e ansiedade em relação às que se deitavam todos os dias à mesma hora, além de se envolverem com mais frequência em discussões com colegas. ■

## DESENVOLVIDA VACINA CONTRA O CANCRO DA PRÓSTATA

Uma vacina desenvolvida no Brasil e que obteve resultados bem-sucedidos em testes com humanos promete ser um tratamento mais eficaz e barato que o lançado nos Estados Unidos em 2010 e até agora considerado referência para tratar o cancro da próstata. "Obtive-



mos taxas espectaculares de redução da doença e de diminuição da mortalidade por cancro da próstata", disse à Agência Efe o pesquisador Fernando Kreutz, responsável pela inovação e proprietário do FK Biotec, o laboratório, com sede em Porto Alegre, que patenteou a vacina. A previsão deste laboratório é poder lançar no mercado, no máximo dentro de três anos, o produto, que estimula o sistema imunológico a identificar e destruir as células cancerígenas. Apesar dos testes clínicos demonstrarem a eficácia da vacina no tratamento do cancro da próstata, os responsáveis da inovação consideram que também podem ter resultados bem-sucedidos noutros tipos da doença. ■

## VACINA DA MALÁRIA ESTÁ NA FASE FINAL

A farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK) vai pedir uma primeira aprovação científica europeia para uma vacina contra a malária. O anúncio foi feito depois de ensaios clínicos que considera "encorajadores". Após o sucesso dos testes clínicos realizados em crianças africanas, a primeira vacina contra a malária pode chegar ao mercado já em 2015, informou a multinacional farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK). De acordo com o grupo farmacêutico GSK, que revelou os detalhes dos testes realizados ontem, a vacina, conhecida



como RTS,S, conseguiu reduzir pela metade os casos de malária em crianças entre os cinco e os 17 meses. Os testes foram realizados a partir da colaboração de várias instituições académicas de África, Europa e Estados Unidos, entre as quais a Universidade de Barcelona, na qual trabalha Pedro Alonso, uma referência na luta contra a malária. Estima-se que 600 mil pessoas, a maioria menores de cinco anos, morrem por ano em África vítimas de malária, cujos vectores são diversas espécies do mosquito do género Anopheles. ■

## ELEVADO NÍVEL DE FERRO PODE AFASTAR PARKINSON



A presença de níveis elevados de ferro no sangue pode estar associada a uma diminuição do risco de vir a desenvolver Parkinson. A conclusão é de um novo estudo

conduzido pela EURAC - European Academy of Bolzano, em Itália, e um grupo de cientistas internacionais que decidiu investigar a existência de uma relação entre os dois factores. Actualmente, as causas de desenvolvimento desta patologia continuam por explicar, mas os investigadores acreditam que a mesma se deve à combinação de uma série de razões genéticas e ambientais. Uma vez que alguns trabalhos anteriores já tinham mostrado a existência de uma possível associação entre menores níveis de ferro no sangue em doentes com Parkinson, a equipa de Irene Pichler utilizou a análise de randomização mendeliana - que permite procurar locais no genoma relacionados com doenças - para investigar o efeito do ferro no sangue no risco de Parkinson, recorrendo a três polimorfismos em dois genes, o HFE e o TMPRSS6. ■

## TEMPERATURA MUNDIAL PODE AUMENTAR

A concentração de dióxido de carbono e metano na atmosfera é a maior nos últimos 800 mil anos, o que pode fazer com que a temperatura do planeta suba neste século entre 0,3°C e 4,8°C. Estes dados constam do relatório divulgado na sexta-feira pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) ligado à Organização das Nações Unidas, que refere também que o nível da água do mar pode subir até 2100 entre 26 de 82 centímetros. O IPCC salienta ser "bastante provável" que a influência humana seja a principal causa do aquecimento global que



se regista desde sensivelmente o início da segunda metade do século XX. Os especialistas calculam que há 95 por cento de probabilidades de ser essa a causa, quando no relatório de 2007 diziam que essa percentagem era de 90 por cento. ■

# ANGOLA GOLEIA MOÇAMBIQUE NA ABERTURA DO TORNEIO "ANGOLA AVANTE" - 2013



Foto de: Adriano Fernandes

A expressiva goleada (por 8-0) da selecção comunitária de Angola sobre a sua congénere de Moçambique marcou a abertura da IV edição do Torneio de Futebol Inter-comunitário "Angola Avante", que visa saudar o 38.º aniversário da Independência Nacional, que se assinala a 11 de Novembro. O "ponta-pé" de saí-

da foi dado pela ministra-conselheira da Embaixada de Angola em Portugal, Isabel Godinho, em representação do embaixador José Marcos Barrica. Na outra partida da primeira jornada, a contar para o Grupo B, São Tomé e Príncipe, detentor do troféu, venceu Cabo-Verde por 1-0. Na edição de 2012, o Brasil ficou na segunda posi-

ção, enquanto que Angola (vencedor de 2011) e Cabo Verde (triumfante de 2010), ficaram nas terceira e quarta posições, respectivamente. A prova conta com a participação das representações comunitárias de Angola, Brasil e Moçambique (Grupo A) e Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe (Grupo B). O torneio

visa o convívio e o incentivo à prática do desporto por parte de toda a comunidade dos PALOP e do Brasil residente em Portugal, no aniversário da Independência de Angola, no quadro da amizade e irmandade existentes entre os seis países de língua portuguesa. Mais pormenores na próxima edição. ■

## ANGOLA COM MAIS AMBIÇÃO PARA OS JOGOS DA LUSOFONIA



Angola compete na terceira edição dos Jogos da Lusofonia, a realizar-se na cidade de Goa (Índia) entre 22 e 29 de Janeiro de 2014, com o objectivo de melhorar o terceiro lugar no quadro geral de medalhas alcançado em 2009, em Lisboa. António Monteiro "Bambino" disse que a comitiva angolana que participa nos Jogos de Goa tem a missão de melhorar o terceiro lugar e nunca menos que isso. "Vamos para esta competição com este espírito. Penso que estamos em condições de ultrapassar os obstáculos

da anterior participação. Mas, com base no respeito pelas equipas adversárias", salientou o secretário-geral do Comité Olímpico Angolano (COA). Ao contrário das edições anteriores, as selecções nacionais vão realizar toda a preparação em Angola, visto não haver condições para estágios no estrangeiro. À semelhança da última presença, Angola vai estar representada nos Jogos nas modalidades de futebol, basquetebol, andebol, atletismo, voleibol de praia, judo, ténis de mesa e taekwondo. ■

## MORREU ANTÓNIO CLEMENTE



O brasileiro António Clemente, antigo treinador do Petro de Luanda, morreu, este mês, na sua terra natal. O técnico conduziu a formação tricolor ao primeiro título de campeão nacional do Girabola, em 1982. Um comunicado da direcção do Petro de Luanda informa que António Clemente contribuiu com o seu saber e conhecimento para o engrandecimento da

formação tricolor. "A passagem deste técnico de futebol pelo nosso clube deu-se em três momentos distintos. Em 1981, quando assumiu o comando técnico da equipa, sagrando-se campeão nacional dois anos mais tarde, proeza que veio a repetir em 1987 e 1988. Neste último ano conquistou igualmente a primeira Taça de Angola para a nossa galeria", lê-se no comunicado. No seu regresso a Angola, em 2004, António Clemente foi nomeado director técnico. Meses antes da sua nomeação chegou a ser cogitado como substituto do treinador holandês Jan Brouwer, mas o brasileiro sempre disse que o seu regresso ao país tinha a ver com um projecto ambicioso para o clube do "eixo-viário". ■

## GINASTAS ANGOLANOS ESTAGIAM EM SANGALHOS

A Selecção Nacional de Ginástica em Tumbling prossegue a preparação em Portugal, sob orientação do técnico português Eduardo Mendes, com vista à disputa do Campeonato do Mundo a ter lugar de 6 a 17 de Novembro em Sofia, na Bulgária. O combinado nacional tem 11 atletas, em ambos os sexos entres os quais seniores, juniores e juvenis. No mundial da Bulgária, Angola pretende chegar às finais e conquistar medalhas. A selecção realiza o estágio pré-competitivo no Centro de Alto Rendimento de Sangalhos, centro

de Portugal. O presidente da Federação de Ginástica, Auxilio Jacob, disse que estão criadas todas as condições para uma preparação condigna. A realização do estágio em Portugal está inserida no projecto de cooperação existente entre a Federação angolana e a portuguesa. Alguns atletas beneficiam de bolsas de estudo em Portugal. Os atletas seniores rumam para o palco da prova no dia 2 de Novembro, porque são os primeiros a competir. Os juniores e juvenis viajam para Sofia apenas no dia 6 de Novembro. ■



## GIRABOLA - 2013

## KABUSCORP CAMPEÃO ANTECIPADO

O Kabuscorp do Palanca conquistou ontem o seu primeiro título no Campeonato Nacional de futebol, ao derrotar o 1º de Maio de Benguela, por duas bolas a uma, na sequência da disputa da 26ª jornada da competição, numa vitória fácil para o emblema luandense. Com a consagração, a equipa do bairro Palanca torna-se a quinta equipa de Luanda a sagrar-se campeã, depois de Petro de Luanda, com 15 títulos, 1º de Agosto (9) ASA (3) e Interclube (2). ■



## GUSTAVO FERRÍN DESPEDIDO DOS PALANCAS NEGRAS

O treinador uruguaio Gustavo Ferrín, de 54 anos, foi afastado da equipa técnica dos Palancas Negras devido ao desempenho da Selecção Nacional de Futebol de Honras na fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN), em 2013, na África do Sul, e por falhar o apuramento para a terceira e última eliminatória de qualificação para o Mundial no próximo ano, no Brasil.



Na fase de grupos do CAN, os Palancas Negras falharam o apuramento para os quartos-de-final, após a derrota com os Tubarões Azuis, de Cabo Verde, em jogo para a terceira e última jornada da prova. Gustavo Ferrín substituiu o treinador angolano Romeu Filemon, que dirigiu interinamente os Palancas Negras desde o passado dia 16

de Abril de 2012. Antigo defesa do Sporting de Montevideu (Uruguai), Gustavo Ferrín orientou 13 jogos oficiais e quatro amistosos de preparação dos Palancas Negras, para a fase final do CAN, na África do Sul, e de qualificação para o Mundial no Brasil. Na qualificação para o CAN, na África do Sul, depois do desaire na primeira mão, com o

Zimbabwe, por 1-3, em Harare, na segunda partida os Palancas Negras venceram os adversários (2-0), no Estádio Nacional 11 de Novembro. Na fase de apuramento para o Mundial, os Palancas Negras empataram contra o Senegal (0-0 e 1-1), perderam em Kampala, com o Uganda (1-2), e golearam a Libéria (4-1). ■



No **CASINO ESTORIL**

## VÂNIA É A MISS ANGOLA EUROPA-2013

A jovem angolana Vânia Simões, representante da comunidade angolana na Itália, venceu, este mês, o primeiro concurso Miss Angola Europa - 2013, em gala realizada no Casino Estoril, em Lisboa.

Fotos de: Adriano Fernandes

**E**m função da conquista, a jovem foi designada embaixadora de boa vontade do país na Europa. Num concurso que contou ainda com as participações de representantes na Alemanha, Espanha, Bélgica, França, Holanda, Portugal e Reino Unido, Vânia Simões, de 22 anos, estudante de arquitectura, foi contemplada com um milhão de kwanzas (10 mil dólares), tendo também arrebataado o prémio Miss Imagem BFA, no valor de mil euros. Organizado pelas Produções Mukano Charles, o título de primeira-dama de honor foi atribuído a Jéssica Sebastião, 20 anos, estudante de engenharia in-

formática (representante do Reino Unido); a segunda dama de honor foi conquistada por Isabel Canda, 21 anos, aluna de gestão aeronáutica (Portugal). O título de Miss Simpatia foi ganho por Bertília Luvumbu, 22 anos, estudante de gestão de empresas (Espanha), e Miss Fotogenia entregue a representante da Bélgica, Raquel Lima, 17 anos. Entre outras atracções, a festa foi animada com a actuação musical de Konde, os The Groove, a Banda Welwistchia Stars, vindos de Angola, assim como por cantores angolanos radicados nas terras de Camões, designadamente Rey Hélder e Dom Power. ■



### A FECHAR

## MENSAGEM SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO, PROFERIDA POR JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA NA ABERTURA DA II SESSÃO LEGISLATIVA DA III LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL (LUANDA, 15 DE OUTUBRO DE 2013)

«(...) Um simples levantamento dos resultados das empresas americanas, inglesas e francesas no sector dos petróleos ou das empresas e bancos comerciais com interesses portugueses em Angola mostrará que eles levam de Angola todos os anos dezenas de biliões de dólares. Por que é que eles podem ter empresas privadas dessa dimensão e os angolanos não?» ■